O ECO
Jornal da Ilha Grande

Julho de 2013 - Ano XIV - Edição 171

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

RELIGIÃO E FÉ

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

"A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem"!



PÁGINA 14

QUESTÃO AMBIENTAL
Entre Papas e Manifestações
PÁGINA 8

QUESTÃO AMBIENTAL
Fotografia: Técnica, Arte e Ciência
PÁGINA 10

COLUNISTAS
Religiosidade e medicina popular na Ilha Grande
PÁGINA 23

A maré subiu e os políticos se afogaram na praia

Um povo pacífico, quando se rebela, transforma-se numa "carreta desgovernada" e derruba qualquer poder. Observem a história próxima, partindo dos mais recentes fatos, últimos 90 anos: maragatos e chimangos no sul, Getúlio ao poder, Jânio Quadros e1964, 1968 com o "Proibido Proibir", depois "Diretas Já", derrubada do Collor e agora derrubada dos corruptos. É muito ingênuo acreditar que esta desordem acobertadora da corrupção, em que o nosso país está mergulhado, fosse continuar pacífica ao sabor da tranquilidade política pela estrada do "meu pirão primeiro". O povo brasileiro é pacífico, mas é engano pensar que é bonzinho. O Brasil é um país de insurreições, conspirações, ditaduras e democracias capengas. Nossas democracias foram com a esquerda dominante no poder, mas nunca souberam administrá-las. Nossa história interna é sangrenta, muito cruel, por vez de filosofia hipócrita e sem nunca ter chegado a cabo da importância dos fatos originais, como coisa duradoura para o bem de todos. Daí "o capenga das democracias". Tudo sempre foi untado com um quê de oba-oba, orquestrado por líderes fajutos, oportunistas, corruptos, manipuladores, hipócritas, muitas vezes maquiavélicos e trilhando o caminho do novo rico burguês. Está cheio de proletários que após ao poder, são novos ricos, verdadeiros "eikianosbatista" da dinastia dos que fizeram muito pouco para ganhar tanto. Raízes originárias da desvirtuação dos movimentos populares sérios. Sempre enganando o povo. Parecem carpideiras e nós fazemos jus ao conceito de que "o homem é o único ser capaz de enganar a si próprio". Quem tiver memória para mais de um mês, deve ter observado isto aqui no Abraão. É o Brasil!

Mas vamos ao momento. Surpreendentemente um fato novo, iniciando sem liderança, sem causa, sem partido, sem sindicatos, até sem rumo definido e formado por muitos dos que elegeram o próprio governo. Mas deixou todo o mundo político, com cara de cachorro que fez cocô no tapete, na hora que a madame chegou! Foi, e está sendo, um "Deus nos acuda" demonstrado pela pressa para derrubar as PECs, votar a reforma política, botar na cadeia pelo menos um deputado e empurrar o folguedo ridículo do recesso para frente. "O convescote do Congresso foi regado com sabor acetogênico *"! Dentro do judiciário, apareceu a tremedeira na base de quem sempre tentou como bom advogado, provar que o errado está certo. O executivo continua "gaguejando" com o susto que levou e sem saber onde se agarrar. A pintora estava no "quadragésimo" andar, quando "Ali Babá" retirou-lhe a escada e a deixou pendurada na broxa. Até uma constituinte apareceu ridiculamente e de paraquedas! - Meu Deus, para onde vou! As blindagens estão caindo! No Facebook, até Geiser foi citado como autor de uma profecia do momento atual. Meu Deus! Nunca poderíamos imaginar que o gigante do berço esplêndido acordasse tão "putificado". O causador deste conturbado momento político, desapareceu! Falava "pelos cotovelos", agora está mudo, talvez surdo, cego sempre foi. O holístico foi tapar o sol com a peneira, mas a réstia passa e a pele sofre. É o Brasil!

Mas vamos ao momento. O movimento foi tomado como exemplo no mundo, mas agora já preocupa o mundo! O sem liderança deste movimento poderá despertar o caminho da liderança para a convulsão social do planeta, tão preconizada e nunca realizada. O mundo está em um momento propício a descarrilar. O mundo chegou ao seu melhor momento tecnológico e de vida fácil, muito bom e adotado saborosamente por maioria, como burguesia e consumismo, mas não tem para todos e não é sustentável! E agora como voltar a um pouco para cada um de forma a ter para todo o contingente que forma os mais sete bilhões de habitantes? "Meu mundo caiu"!!! A convulsão social chegou, possivelmente liderada pelo país das mulheres lindas, do povo pacífico, do carnaval, da praia, do futebol, da bagunça, e dos movimentos sociais embora à revelia, mas com destino certo! É o Brasil!

O mundo é cíclico e o poder é burguês e hipócrita, sempre alternando-se entre a paz e o caos: momentos de ventos alísios na paz elísia, levando a humanidade a tamanho desleixo, cujo resultado é a tempestade surpreendendo. Mas sempre foi fácil voltar aos ventos alísios, porque nunca houve sete bilhões de habitantes no planeta, fator que tornará muito difícil para a humanidade sair da tempestade com a ausência de uma catástrofe sem precedentes na história. É o mundo!

Na questão nacional, o que muito me preocupa, é o povo do mal aumentando no movimento e o do bem se afastando. Poderá acabar como movimento do mal, com uma violenta intervenção da força pública, para ordenar a desordem, como sempre foi a história neste país. - História é aquilo que ninguém lê, por isso não lembra e quando lê ou lembra diz que foi escrita pelo adversário dele, por isso não é verdadeira! É o Brasil!

O Poder Público é muito fraco, hipócrita, instável e sem proteção de lei, pois ele mesmo criou um país onde o povo só tem direitos, tornando muito difícil agora, atribuir-lhe obrigações. Há forte indício e terreno propício para desencadear uma desordem generalizada, onde os desordeiros tirarão proveito disso, ou até torná-la meio de vida, porquanto desmoronará o governo e será um desastre para todos. É a cara de nosso caminho histórico. Será só mais um capítulo! No balanço da nossa instabilidade política, será engano pensar que a tempestade acabou, ela está respirando para ganhar força. E agora?

"Eta meu país tropical, do coqueiro que dá coco, dos contraventores usando a lei, dos condenados legislando, dos Ali Babás e seus quarenta políticos..."

Oxalá esteja errado e tudo se tranquilize, com as mudanças realizadas! Mas gostaria que o leitor pensasse enquanto há tempo. Minha parte é lançar a pimentinha, por isso façam bom proveito dela. Cuidado com os olhos por causa do "spray"!

* Estágio da matéria orgânica na decomposição anaeróbia

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
9 TURISMO
10 COISAS DA REGIÃO
20 TEXTOS E OPINIÕES
22 COLUNISTAS
24 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
JORNALISTA: Bruna Righeso
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Sandalic, Cinthia Heanna, Denise Feit, Ernesto Saikin, Gerhard Sardo, Iordan Rosário, Hilda Maria, Jarbas Modesto, Jason Lampe, José Zaganelli, Juliana Fernandes, Karen Garcia, Kleber Mendes , Ligia Fonseca, Loly Bosovnkin, Luciana Nóbrega, Maria Clara, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Renato Buys, Rita de Cássia, Roberto Pugliese , Sandor Buys, Stella Rodrigues, Valdemir Loss.

BLOG: Karen Garcia
WEB MASTER: Rafael Cruz
PROJETO GRÁFICO: Diego Fersan
DIAGRAMAÇÃO: Diego Fersan
IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. Sào de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l´incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera´ la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

Apresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Área de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail :ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiês – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel /Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, nº 30
(24) 99047820

66 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5563

SERVIÇOS

61 40- AMC Martin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

62 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

01 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

02 Aluguel de Lancha Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

04 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

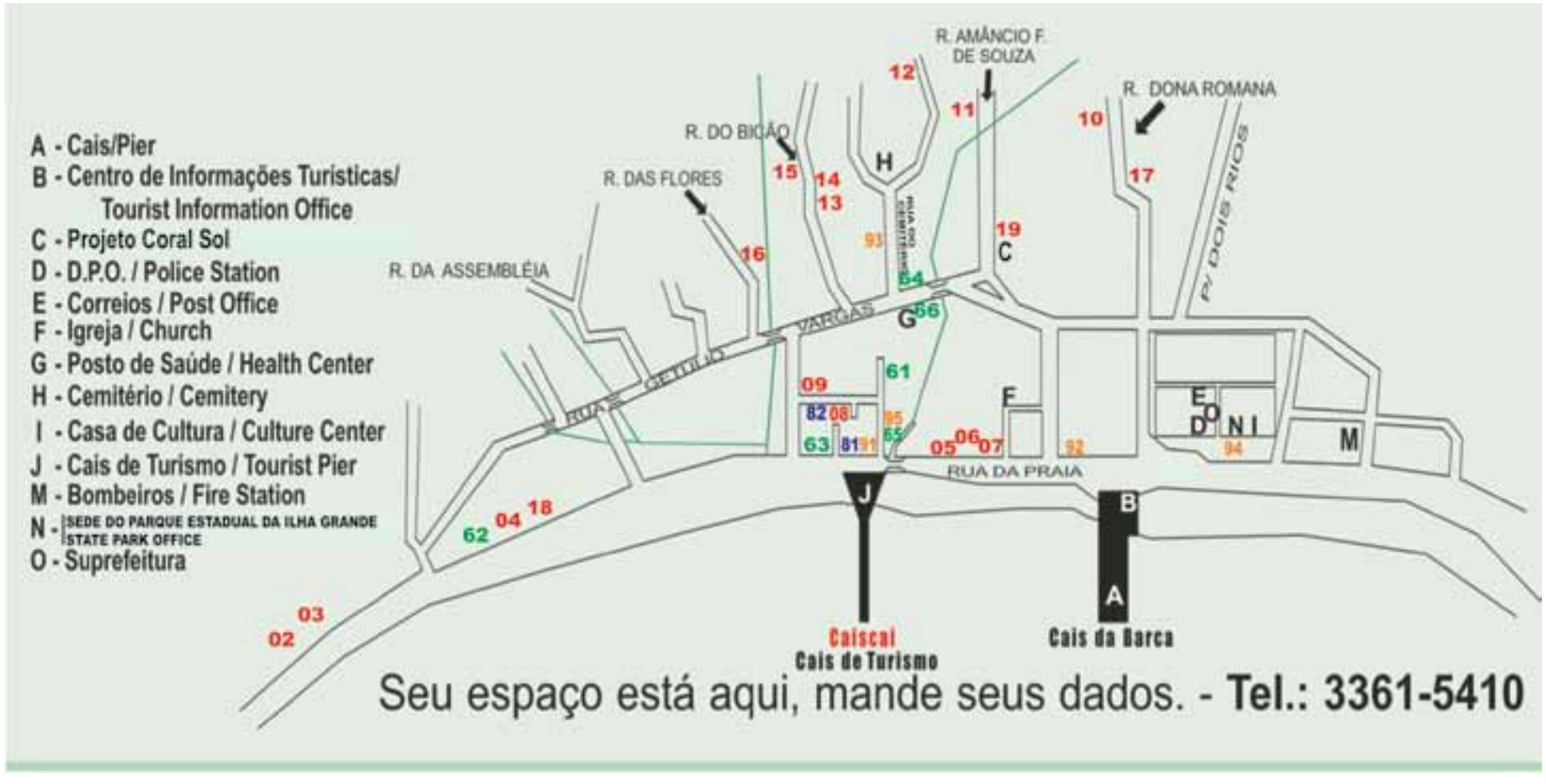
05 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - telecompeig@gmail.com
Polícia Florestal – (24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565





Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ





ECOS DO BUGIO

A importância do Parque para a Ilha Grande

O Parque é um bem de uso de todos, ele é a área de lazer dos moradores e visitantes, é devido às belezas que estão sendo preservadas dentro do PEIG que as pessoas procuram a Ilha Grande para passar suas férias e fim de semana. Ajude-nos a preservar a Natureza da Ilha Grande, participe, deem sugestões para sempre melhorarmos nossas ações.

Ao longo do ano passado e deste ano fizemos melhorias nas trilhas que vão da Vila do Abraão até a cachoeira da Feiticeira, melhoramos o acesso até a Praia de Lopes Mendes, Praia da Parnaioca, Mirante do Sundara, placas rústicas nas trilhas, contratamos 20 novos funcionários para apoiar na gestão da unidade de conservação assim como melhorar a segurança dos visitantes e moradores. Apoio a mais de 60 pesquisas científicas.

Fizemos diversas atividades de educação ambiental durante o primeiro semestre deste ano que sensibilizou aproximadamente 700 pessoas, de moradores a turistas. E não vamos parar por aqui, faremos muito e com mais qualidade!

Fazemos diariamente orientação aos turistas, que voltam para suas casas com uma boa impressão da Ilha Grande e sempre retornam.

Nossas ações contribuem para o desenvolvimento econômico local (Pousadas, Restaurantes, Campings, Serviços Náuticos, Esportes, dentre outros) e mantem as belezas cênicas preservadas!

Sandro Muniz – Gestor do Parque Estadual da Ilha Grande.
sandro.inea@gmail.com

ECOS DO BUGIO

7ª Primavera dos Museus

Entre os dias 23 e 29 de setembro de 2013, acontecerá a 7° Primavera dos Museus, período em que intituições museológicas de todo o pais, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, promoverão eventos em torno de um mesmo tema: Museus, Memória e Cultura Afro-Brasileira. Instituições locais que tiverem interesse de participar promevendo ações como: seminários, exposições, oficinais, exibições de filmes, mesas-redondas, visitas guiadas, entre outras deverão entrar em contato com o PEIG pelos endereços que estão no fim deste informativo.

ECOS DO BUGIO

Encontro Fluminense de Uso Público em Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação (UCs) são áreas legalmente protegidas, cujos objetivos são: preservação e manejo da biodiversidade e dos ecossistemas, pesquisas científicas, manutenção de serviços ambientais, promoção da educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico. Os últimos aspectos em destaque estão diretamente associadas ao uso público e vem se intensificando ao longo dos últimos anos, principalmente em parques nacionais e estaduais.

Diante do grande potencial de visitação das diversas áreas de conservação fluminenses, os organizadores tomaram a iniciativa de promover este evento estabelecendo como orientação duas linhas de debate principais: a institucionalização do uso público e sua "gestão" e as "responsabilidades" inerentes aos órgãos de governo e da sociedade, em geral.

A organização do evento orientou-se pela seleção de 3 grandes eixos temáticos norteadores da escolha dos temas das palestras, painéis e dos trabalhos enviados para apresentação:

- Políticas públicas, planejamento e gestão
- Educação Ambiental, turismo e lazer
- Impactos sócio-ambientais e físico-ambientais do uso público

O Parque Estadual da Ilha Grande esteve presente no evento e participou com palestra do Chefe da Unidade, Sandro Muniz. Teve a participação também do Diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas, André Ilha

ECOS DO BUGIO

INEA forma nova turma de guarda-parques



Aconteceu no auditório do Inea, Rio de Janeiro, no inicio do mês de julho, a solenidade de formatura da segunda turma do Curso de Formação de Guarda-Parques. Foram capacitados 112 do contingente total de 220 guardas-parques admitidos em concurso público realizado no ano passado. Com duração de nove semanas e 328 horas-aula, o curso teve 45 disciplinas e foi ministrado por 50 instrutores e monitores, tanto do Inea quanto externos. O curso incluiu treinamento em primeiros socorros, geoprocessamento, cartografia, operações com embarcações e helicópteros e técnicas de patrulhamento.

Após a formatura, os novos guardas-parques começam a atuar nas unidades de conservação de proteção integral do Inea. Suas áreas de atuação abrangem desde a proteção da biodiversidade e do patrimônio histórico, arqueológico, paleontológico e espeleológico, à educação ambiental, prevenção e combate a incêndios florestais e outras formas de agressão ao patrimônio natural, se necessário, fazendo o primeiro combate às ocorrências.

Os guardas-parques também dão suporte às atividades de pesquisa científica ou policiais e orientação dos visitantes sobre as normas de utilização e as características da unidade, além de ações de apoio à defesa civil.



FICA A DICA: VOLTE COM O SEU LIXO

Embalagens vazias pesam pouco e ocupam um espaço mínimo em sua mochila. Se você pode levar uma embalagem cheia, pode trazê-la vazia na volta.

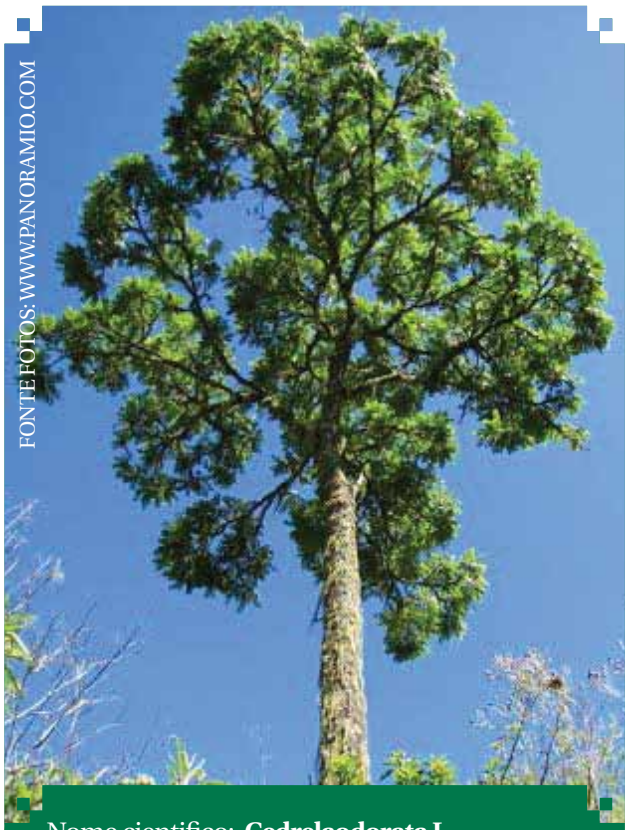
NÃO QUEIME NEM ENTERRE O LIXO

As embalagens podem não queimar completamente, e animais podem cavar até o lixo e espalhá-lo. Traga todo o seu lixo de volta.

Colabore, faça sua parte!

ECOS DO BUGIO

Conheça nossa flora



Nome cientifico: **Cedrelaodorata L.**
Nome popular: **Cedro Rosa**
Família: **Meliaceae**
Ocorrência: **em todo o Brasil, mas é particularmente encontrada na Mata Atlântica.**

Árvore imponente mede entre 25-35 m, com um tronco fissurado. Os ramos novos desprendem cheiro de alho quando quebrados. Floresce durante os meses de dezembro-fevereiro e os frutos amadurecem a partir de maio com a planta totalmente sem folhas.
Por ser uma das melhores madeiras do Brasil infelizmente sua madeira é largamente empregada em compensados, esculturas e móveis, por esse motivo o Cedro vem sofrendo com desmatamento e o uso irregular de sua madeira nobre.
Fernando Procorro - Biólogo Voluntario do PEIG

Bibliografia: LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, vol02



ECOS DO BUGIO

Celebre – Meu Parque, minha história

“Vou para a Parnaioca, andar na trilha mais bonita, contemplar a natureza nos mirantes, vou para não escutar os barulhos da cidade, vou para por minha mente em ordem com o silêncio e a paz do local. Vou sempre, curtir o sol durante o dia e ver ele se por a traz do Aventureiro, olhar todas as estrelas, pois lá não há luz para atrapalhar. Lá tem lago, cachoeira, muito verde e lugares nas pedras para pescar ou ver o mar, descansar. Lá é um lugar onde as pessoas deixam suas frescuras pelo caminho, as que não conseguem, nunca mais voltam, eu diferente destas, nunca deixo de ir.”



Fernanda Almeida de Pinho chegou no Abraão em 2004, conheceu a Parnaioca em 2005, trabalha como Guardiã no Parque Estadual da Ilha Grande desde 2009 e não troca a Parnaioca por nenhum outro local da Ilha Grande.

Expresse sua paixão pela natureza em uma obra de arte! Uma foto, uma história, um poema. você poderá fazer parte de nosso próximo informativo.

Fale com o PEIG: ***falecompeig@gmail.com***

ECOS DO BUGIO

Conselho Consultivo PEIG

O Conselho Consultivo do Parque Estadual da Ilha Grande esteve reunido no dia 16 de julho, na Casa de Cultura do Abraão, onde foram apresentadas as seguintes pautas: Atividades realizadas pela Unidade de Policia Ambiental da Ilha Grande durante o pimeiro semestre deste ano, Resultados da Semana do Ambiente Inteiro que aconteceu no PEIG no meses de maio/junho, Eventos que acontecerão no PEIG nos próximos meses e ainda pautas sugeridas e apresentadas pela TURISANGRA: Decreto de Uso de Imagem, Arvorismo e Recuperação do Lazareto e do Aqueduto.
Relembramos que o Conselho Consultivo do PEIG se reúne bimestralmente e as reuniões são abertas a toda a sociedade, a próxima reunião está marcada para o dia 17 de setembro, às 10.



Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões:
falecompeig@gmail.com | peig@inea.rj.gov.br

GOVERNO DO Rio de Janeiro — inea instituto estadual do ambiente — APOIO VALE



Entre Papas e Manifestações

Com o turbilhão de eventos internacionais que vem ocorrendo no Estado do Rio de Janeiro, é inevitável que os olhares se voltem para a Costa Verde. Esta região do Estado que abriga paisagens magníficas do encontro perfeito entre a Mata Atlântica e o Oceano Atlântico, mas que também é palco de conflitos sociais modernos e importantes. Estes confrontos que acontecem entre visões de mundo diferentes e demandas imediatas de moradores da região e empreendedores que aqui chegam, trazem consigo fatos portadores de futuro que não podem ser negligenciados. Turistas, comunidades tradicionais e novas comunidades formadas pelo aporte de indivíduos que aqui se estabelecem permanentemente atraídos muitas vezes pelas belezas naturais e qualidade de vida regional, muitas vezes parecem ter em comum uma mesma retórica de preservação ambiental. Ao observarmos mais de perto, a impressão que se tem é que apesar de estar na moda manter um discurso preservacionista, como é comum entre os homens, cada um utiliza a moda para fortalecer seus interesses pessoais, pontuais ou setorizados.

Chamo atenção para o fato de que a população de Angra dos Reis, seja vivendo mais próxima ou mais afastada dos bairros ou centros urbanos, compartilham muito mais do que conhecem dos problemas do seu entorno. O mar que banha as comunidades é o mesmo, assim como a rodovia federal que conecta muitas delas. Nas ilhas (Grande e menores) ou no continente, todos tentam se destacar por possuir um pedaço original e somente seu do paraíso, e já entendem o impacto econômico e de geração de renda que a vinda de turistas e a exibição positiva destes locais naturalmente exuberantes possuem para atrair visitantes brasileiros e estrangeiros, por outro compartilham das mesmas mazelas quando o assunto passa a ser a utilização de serviços básicos para a população, em todos os setores. A época de chuvas é igual para todos, a sobrecarga no fornecimento de energia elétrica é para todos, no continente o desabamento de encostas e a manutenção da BR 101 atinge a todos, nas ilhas a frequência e qualidade do sistema de coleta de lixo é para todos e a falta de saneamento básico que polui e diminui a saúde do mar, necessariamente atinge a todos. Mesmo que você tenha fossa na sua casa, seu pequeno pedaço do paraíso está comprometido se o vizinho do bairro ao lado joga seus dejetos direto em um rio ou no mar por não ter um sistema eficaz de saneamento básico.

Mesmo assim o potencial regional na Costa Verde e da Baia da Ilha Grande é gigantesco. E muito se faz e se fará para que esse potencial seja atingido e compartilhado por todos, principalmente pelos integrantes das camadas menos favorecidas da população. Mas essa expansão e dito crescimento por que passamos ainda não é para todos. O sistema adotado para o crescimento na região parece trazer à baila questionamentos sobre sua sustentabilidade, arrasta consigo grandes ameaças e possui potenciais efeitos transformadores negativos para as comunidades mais tradicionais da região, que desta forma correm o risco de ficar de fora das vantagens trazidas por estes "novos tempos."

É notória a necessidade de organização de todos os grupos mais susceptíveis em função da obrigação expressa dos mesmos em se adaptarem de forma instantânea e imediatamente às mudanças – em todos os níveis - trazidas pelos novos tempos e novos costumes "progressistas".

É notória a necessidade de organização de todos os grupos mais susceptíveis em função da obrigação expressa dos mesmos em se adaptarem de forma instantânea e imediatamente às mudanças – em todos os níveis - trazidas pelos novos tempos e novos costumes "progressistas".

As famílias nascidas e criadas nesta terra há muitas gerações sempre exerceram suas atividades de subsistência, sejam estas agrícolas ou pesqueiras, de formas relativamente pouco agressivas ao meio ambiente e ao contrário, até contribuíram para a conservação da natureza da região. É notório que seus estilos de vida e ocupações tradicionais estão sendo obrigados a se adaptar a novos discursos e realidades. Por um lado grandes empreendimentos se instalam em toda a Baia da Ilha Grande por via terrestre ou marinha e ameaçam de forma direta, indireta e cumulativa a natureza destes locais em nome muitas vezes da produção de energia ou da extração das riquezas naturais (para alimentar um nível de consumo notoriamente impraticável e com seus dias contatos em um planeta com as dimensões do nosso e com a quantidade de habitantes que possuímos).

Por outro lado a indústria do turismo, que depende da conservação de locais únicos como a Baia da Ilha Grande e por este lado prega a preservação ambiental, também possui um forte caráter de exclusão das comunidades locais das ações centrais e consequentemente da maior parte do lucro derivado da realização destas atividades.

Ou seja, num cenário como o que se apresenta, as comunidades tradicionais da Costa Verde e Baia da Ilha Grande se encontram cada vez mais entre a cruz e a espada. Cada vez mais pressionados por uma cultura consumista e por uma crescente população de imigrantes que compra suas terras, e por serem melhor capacitados, ocupam os cargos de melhor remuneração nos novos empregos gerados. Simultaneamente observam impotentes às alterações ambientais e seus consequentes impactos, como o aumento da poluição dos mares e a diminuição dos peixes, isso sem falar na beleza regional sendo vendida para o usufruto de indivíduos que "de passagem" são os agentes que viabilizam uma preservação ambiental interesseira, enviesada e notoriamente desigual, além de monetarizada e explorada por grupos pontuais, mais abastados e geralmente recentes, externos e alheios ao estilo de vida tradicional.

Esperemos o dia em que cada indivíduo habitante da Baia da Ilha Grande encontre o caminho que lhe seja viável, usando as ferramentas que possui e norteado pela coerência de sua própria realidade, possa tomar partido e responsabilidade pelas escolhas de seu presente e construa seu futuro com consciência. O momento de uma real manifestação chegou.

Ao meu ver esta parcela mais sensível, que aparentemente tem tudo para ficar de fora do dito processo de crescimento econômico regional, ainda tem uma luz no final do túnel. Unificada pelas belezas naturais e qualidade de vida que diretamente emana das mesmas, pode aprender a se identificar com os problemas dos seus vizinhos. Na ilha Grande ou no continente, as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que sofrem as diferentes comunidades e bairros de Angra dos Reis como um todo, são muito mais parecidos do que em geral a população conhece ou se identifica. O primeiro passo é justamente este, procurar os iguais e se identificar com a região entendendo que juntos as vozes se multiplicam e que a representatividade não se expressa necessariamente apenas em se reclamar das situações. É preciso arregaçar as mangas e assumir a responsabilidade de semear o futuro para as próximas gerações. Quando vindo de dentro de nossa própria comunidade e essencialmente de nossas almas e corações a força desta atitude cria a exigência de alinhamento, tomada de decisões e ações por parte daqueles que são momentaneamente detentores do poder, e que devem trabalhar em nome do povo por princípio e dever.

Esperemos o dia em que cada indivíduo habitante da Baia da Ilha Grande encontre o caminho que lhe seja viável, usando as ferramentas que possui e norteado pela coerência de sua própria realidade, possa tomar partido e responsabilidade pelas escolhas de seu presente e construa seu futuro com consciência. O momento de uma real manifestação chegou.

Que as realidades similares atraiam e fortaleçam seus indivíduos.

Pedro Paulo Vieira
Diretor executivo
SUPPORT – Projetos e Meio Ambiente.

Informativo
OSIG

CONTAS DE JULHO 2013 { BALANCETE

> RECEITA			
Saldo anterior			R$ 5.202,20
ANUIDADE DE SÓCIOS			
Angélica Liaño	R$ 120,00		
Creuza Natalli	R$ 120,00		
Eduardo Brum	R$ 120,00	R$ 360,00	R$ 5.562,20
> DESPESAS			
Banner	R$ -387,00		
Saldo OSIG para Agosto			R$ 5.175,20
Saldo fundo de eventos	R$ 45.882,50		
Manutenção de conta	R$ -21,90	R$ 45.860,60	
Total em banco			R$ 51.035,80

O QUE É?
A OSIG (Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande)

A OSIG foi criada em 2010 para ser a associação de todos os segmentos da Ilha. A entidade das próprias associações sem interferir em sua individualidade. Todos podem e deveriam ser sócios para sermos fortes. Os segmentos do TRADE que não tem associações podem, se o desejarem, fazer seu grupo social dentro da OSIG e assim administrar-se juridicamente, sem a necessidade de constituírem uma associação, respeitadas as condições do Estatuto e Regimento Interno da OSIG.
Você como pessoa física também deve ser sócio. Associe-se. Uma sociedade se faz com trabalho em grupo, por isso insistimos numa associação forte e representativa. Participe! A OSIG já demonstrou ser capaz de gerir o que for necessário, entretanto a participação de todos é imprescindível.
A OSIG está fazendo sua parte, mas necessitamos do apoio de todos, para que cresçamos em grupo para legitimar a entidade com participação e sobretudo em mentalidade para crescermos como indivíduos organizados. No ano novo passado, já demonstramos nosso potencial, agora é só desenvolver. Todo o lugar bem-sucedido, surgiu da força coletiva. SEJA SÓCIO. Custa pouquíssimo pelo quanto vale! Nossa representante para cadastramento visitará você, aproveite e diga-lhe: "quero ser sócio"!

"Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor! É começar o dia bem!"

Cumprimente, diga Bom Dia!

K21 Half Adventure Marathon

Participe! Serão apenas 21 quilômetros através da montanha! ***HUUAA-AAUUUUU!*** 31 de agosto está chegando e vem com força total. Total de 700 atletas de montanha inscritos até agpra e o Abraão com ocupação satisfatória, estimada em 1500 pessoas. Por certo o evento não "removerá a montanha", mas atravessará a montanha com muita empolgação, garbo e sucesso absoluto. Consulte o site e você verá o quanto o produto é bom e ainda poderá ser melhor, dependerá do nosso jeito de ser. O caminho dos eventos esportivos poderá ser o fim do sazonal e com proposta ecologicamente correta. A integração homem/natureza deverá ser o grande caminho para a proteção ambiental e nossa sustentabilidade. A Ilha é toda protegida por leis, mas sua grande proteção será a educação do comportamento ambiental antrópico. A ecologia humana deve ser levada a sério, para que cheguemos à proteção ambiental que a Ilha e o planeta merecem. Para sermos honestos temos que ser o que queremos para as mudanças!
Não esqueçam, este evento está sendo realizado graças ao esforço de poucos, proporcionado um bom resultado para muitos, temos que engrossar esta fileira! A Ilha é de todos e as obrigações também. Temos que lutar por um amanhã cada vez melhor, se quisermos ter uma ilha sempre com o amanhã promissor! Este torrão envolvido em água, se soubermos proteger, será a sustentabilidade das gerações futuras, onde filhos, netos e bisnetos... dos que aqui estão aproveitarão disso e viverão felizes.

O MAIS IMPORTANTE DA SUSTENTABILIDADE DE HOJE, É VIVER FELIZ TAMBÉM NO AMANHÃ!

Acesse o site: ***bombinhasrunners.com.br/k21ilhagrande/***



Fotografia: Técnica, Arte e Ciência

Fotografia Científica Ambiental

TEXTOS DE ALEX BORBA, ANA AMARAL, ANDREZA S. SIQUEIRA, ANGÉLICA LIAÑO, CHRÍS LOPES, RICARDO LIMA E EQUIPE DO PROJETO FLORA DA ILHA GRANDE DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA VEGETAL DA UERJ, SOB COORDENAÇÃO DE CÁTIA CALLADO (CHEFE DO PARQUE BOTÂNICO DO ECOMUSEU ILHA GRANDE).
FOTOGRAFIAS: ACERVO ECOMUSEU ILHA GRANDE, ALEXANDRE ALENCAR E CARLA Y' GUBÁU MANÃO.





Do início ao final do século XX, as descobertas científicas foram muitas e as ciências avançaram consideravelmente, mas o suposto "progresso" também caminhou de forma avassaladora, gerando grandes desequilíbrios socioambientais, degradação do meio ambiente, poluição e ameaça à vida de espécies vegetais e animais, por vezes únicas. Esse quadro tornou-se objeto de preocupação de muitos professores e pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, que têm buscado refletir sobre ele, à procura de caminhos para um desenvolvimento coerente e equilibrado. Levando em conta que a Mata Atlântica é o bioma mais rico em diversidade de espécies no continente sul-americano, alguns professores começaram a pensar em como divulgar esse imenso patrimônio que temos em território fluminense, em uma nova maneira de promover a preservação das peculiaridades da fauna e flora, especialmente da Ilha Grande, por meio do registro fotográfico. O resultado foi a proposta de criação de uma nova matéria que integra o currículum dos estudantes daquela universidade. No primeiro semestre de 2004, os professores Antonio Carlos de Freitas, Alexandre Santos de Alencar e Márcia Moura Franco coordenaram a primeira turma da disciplina Fotografia Científica Ambiental (FCA), que ocorreu em Vila Dois Rios, em parceria com o Centro de Estudos Ambientais e de Desenvolvimento Sustentável (CEADS), que tem ali suas instalações implantadas. De lá para cá, tornou-se comum para quem visita as imediações de Dois Rios, e por vezes lugares um pouco mais distantes da vila, encontrar esses professores e suas turmas, formadas por até 15 alunos, descobrindo, observando e fotografando as pequeninas vidas que se abrigam na profusão das formas e cores da Mata Atlântica, que muitas vezes passam despercebidas a nós. Daquele ano até hoje, um número bastante significativo de estudantes tem passado por esse aprendizado e por essa experiência. Para cada turma, os professores organizam uma semana de aulas teóricas e práticas na ilha, nas quais os alunos são instigados a explorar sua capacidade técnica e criativa, aproveitando o potencial de suas próprias câmeras digitais, para que não dependam de equipamentos altamente sofisticados. Os estudantes são levados a repensar a utilização da fotografia, dotando-a de uma maior dimensão: que a fotografia tanto pode ser técnica e registrar cientificamente as espécies da natureza, quanto pode ser objeto artístico e integrar o discurso da estética. Para isso, são trabalhados temas como composição, estética e semiótica. Jessica Castelo Branco Teixeira Azevedo, aluna do 6º período de graduação em Biologia, fala sobre sua experiência: "Tudo foi feito com muito respeito e profissionalismo. Não aprendi simplesmente a fazer uma foto, mas a pensar fotograficamente e isso vai fazer toda a diferença no meu futuro profissional. Agradeço aos Professores Antônio Carlos e Alencar por essa oportunidade ainda na graduação." O curso, inicialmente, era voltado apenas aos alunos de pós-graduação. Neste ano de 2013, estamos vivendo pela primeira vez a experiência de oficialmente oferecer a disciplina a estudantes de cursos de graduação da UERJ. Atualmente, cerca de 330 alunos, de cursos diversos, tem a oportunidade de frequentar as aulas. A partir da produção realizada, criou-se uma exposição. A mostra, que encontra-se aberta a visitação desde dezembro de 2012, traz aproximadamente 40 imagens, que privilegiam retratos onde se destacam formas, padrões, cores e texturas da fauna e da flora de Ilha Grande. Para conhecer um pouco do trabalho desenvolvido pela equipe do Núcleo de Fotografia Científica Ambiental BioCenas, do Departamento de Biofísica e Biometria do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (IBRAG/UERJ), visite a exposição Arte e Ciência das Formas e Padrões da Natureza, no Museu do Cárcere – em Vila Dois Rios, aberto de terça à domingo, de 10h às 16h.



HISTÓRIA

Não é história de pescador

Quando paramos para conversar com alguém e no meio do caminho a prosa vai aumentando, aumentando, a primeira coisa que falamos é: "Isso é história de pescador!". Pois bem, às vezes o fato é mesmo verdadeiro, apenas difícil de acreditar. Vamos imaginar uma roda de conversa bem animada, com vários pescadores. De repente, um deles diz: "Há muito tempo, pescamos uma jamanta de quase quinhentos quilos". Com certeza, as pessoas irão rir, caçoar do "mentiroso" e duvidar da história. Mas o causo é verdadeiro e pode ser comprovado com essa fotografia, cuja data não sabemos precisar, mas que supomos ter sido feita por volta das décadas de quarenta ou cinquenta do século passado. Fato real, ocorrido em Dois Rios, onde foi pescada essa jamanta, espécie de arraia de grandes dimensões, de exatos quatrocentos e cinquenta quilos.



Jamanta que produziu 450 quilos de carne.

HISTÓRIA

Patrimônio material

A palavra samburá tem origem tupi e dá nome a cestos produzidos com tiras de cipó ou bambu taquara usados para transporte de peixes ou de iscas como camarão, lula, sardinha e tatuí. A utilização de samburás é muito comum em comunidades de pescadores, sendo que um dos primeiros registros no Brasil foi feito pelo pintor e desenhista Jean-Baptiste Debret, em 1835. Atualmente, encontramos samburás em muitos locais da região litorânea do país, como em nossa ilha. O Ecomuseu Ilha Grande possui dois tipos de samburás em seu acervo, um deles aberto e outro com tampo.





TIA DEISE

Tesouro humano da Ilha Grande

"O que vale na vida não é o ponto de partida, e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher."
Com essas palavras se expressou a grande poeta Cora Coralina, para quem o norte de nossas vidas é dado, não pela origem que temos, mas pelo que construímos com nossas ações durante a caminhada da vida. Como se a ouvisse, assim tem feito a Tia Deise, de Japariz, ao longo de seus quase 70 anos bem vividos.
Filha de Ester de Oliveira e de Hipólito de Carvalho Filho, Deise nasceu na Vila, em 11 de Agosto de 1944, e lá passou a infância, junto aos pais e aos 10 irmãos. Tempo duro, de muito semear, mas também de muito colher. Ajudando os pais, plantou mandioca, cana-de-açúcar, lançou à terra sementes de café e milho. Colheu os frutos que alimentou a todos. Como tantos ilhéus, foi plantar em outras terras. Seguiu para o Rio de Janeiro em busca da escola normal. Formou-se professora e retornou à ilha. Continuou a semear... agora como educadora! Professora da Escola Municipal Marechal Vidigal, aos 19 anos, alfabetizou a maioria dos moradores da Praia de Japariz. Com ela, mais de trezentas pessoas aprenderam a ler e escrever durante os trinta anos que exerceu o magistério. Na Igreja de Freguesia de Santana, onde foi batizada, casou com José Bonkite Kora, descendente de japoneses e, ali, também batizou os três filhos que cresceram e foram para o continente cursar faculdade: Rogério, o primogênito, é analista de sistemas, Denise se formou em pedagogia e Ronaldo tornou-se dentista. Já faz 27 anos que a escola de Japariz foi desativada e que a professora se aposentou, mas, para todos que a conhecem, ela continuará sendo sempre a Tia Deise.



FLORA

Flores da Ilha

Conhecida como falsa-eritrina, em algumas comunidades indígenas esta planta tem o nome de timbó. Trata-se de um arbusto que ocorre em áreas de mata. Esta e outras espécies da família possuem veneno que, misturado à água, tem poder de atordoar peixes. Por isso, é muito utilizada na captura de peixes nas pescarias. Esta flor integra o jogo da memória, lançado pelo Ecomuseu, através de suas unidades Parque Botânico e Museu do Meio Ambiente.



Espécie: **Dahlstedtia pinnata (Benth.) Malme**
Família botânica: **Leguminosae Papilionoideae ília botânica**

Angra amplia fazendas marinhas

A Prefeitura de Angra dos Reis está trabalhando em diversas ações para incentivar a maricultura do município. Neste mês, cinco produtores irão receber do Ministério da Pesca e da prefeitura material para a ampliação de suas fazendas marinhas. A iniciativa faz parte de um projeto que visa aumentar a produção de vieiras (coquilles Saint-Jacques), gerar emprego e renda e o equilíbrio social e econômico da comunidade da Ilha Grande.

O projeto está atendendo a cinco produtores antigos, já selecionados, e mais cinco produtores novos, que ainda serão escolhidos. Para serem selecionados, os maricultores são avaliados por uma comissão que inclui representantes da prefeitura, Ministério da Pesca, Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj), Sebrae, Inea, Ibama, Uerj e demais associações ligadas ao setor de maricultura. Os produtores precisam demonstrar, através de vários critérios, que têm condições de cultivar as vieiras e ampliar a produção.

Cada um dos dez maricultores irá receber dois espinhéis de 50 metros, que são os cabos presos às bóias, utilizados na maricultura. Os espinhéis serão completos, incluindo lanternas de diversos tipos utilizadas no cultivo. Cada um irá receber também 50 mil sementes de vieiras.

– O material não será doado. Os produtores assinam um termo de permissão de uso e precisam emitir relatórios sobre a produção e a utilização do material. A fiscalização será feita pela prefeitura e o Ministério da Pesca – explica o subsecretário de Pesca e Aquicultura, Ronaldo de Souza Viana.

O material chegou à Secretaria de Pesca no último mês. O projeto é custeado por R$ 125 mil da Prefeitura de Angra e R$ 115 mil do ministério. O subsecretário destaca ainda o caráter social do projeto.

– Os cinco selecionados são da Ilha Grande, e os outros cinco também deverão ser de lá. Queremos fixar o ilhéu na Ilha Grande, gerando emprego e renda para os pescadores e maricultores locais – afirma Ronaldo.

A maricultura é uma atividade que movimenta a economia local e faz com que Angra se destaque no cenário nacional. O município possui 53 fazendas marinhas e é o maior produtor de vieiras do Brasil. Em 2012 foram comercializadas 20 mil dúzias de vieiras, três toneladas de mexilhão e 3.500 dúzias de ostras.

Angra terá fábrica de lanternas

A Prefeitura de Angra dos Reis está implementando mais um projeto para o incentivo à maricultura no município. Através da Secretaria de Pesca e Aquicultura, será inaugurada em breve uma fábrica montadora de lanternas, que são utilizadas no cultivo de vieiras e ostras. O objetivo é baratear o custo do produto, que atualmente é comprado em Santa Catarina.

O prédio onde irá funcionar a montadora fica na Japuíba. A fábrica será administrada por meio de uma parceria entre a prefeitura e a Associação de Maricultores da Baía da Ilha Grande (Ambig) e irá contar com a participação da Associação Pestalozzi e do Centro de Atendimento Integrado em Saúde Mental (Cais) da prefeitura. O trabalho terá um viés econômico e também social, envolvendo a participação das pessoas assistidas por essas instituições na confecção das lanternas. A proposta é que a atividade contribua para o desenvolvimento cognitivo dos envolvidos, que também irão receber uma remuneração pela produção.

– Estamos resgatando esse trabalho socioeconômico que já foi feito pela prefeitura na década de 90. Com essas parcerias, iremos beneficiar os maricultores e também os atendidos pelo Cais e Pestalozzi – afirma o subsecretário de Pesca e Aquicultura, Ronaldo de Souza Viana.

O subsecretário explica que a iniciativa irá beneficiar também maricultores de Paraty e Mangaratiba e que, futuramente, com a consolidação e ampliação do projeto, Angra poderá vender as lanternas para outros municípios. Isso pode significar um nicho de mercado importante, já que a maricultura é praticada em grande parte do litoral fluminense.

A expectativa é que a inauguração aconteça nos próximos três meses, faltando para isso a aquisição de parte do material para a confecção das lanternas. O utensílio é feito com malhas, pratos e cordas específicas. A Secretaria de Pesca prevê inaugurar a fábrica com material suficiente para a montagem de 1.200 lanternas. O projeto teve um custo de R$ 150 mil, sendo R$ 75 mil do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e R$ 75 mil da Prefeitura de Angra. Aprovado em 2007 pelo ministério, o projeto estava emperrado devido a entraves burocráticos, que incluíam a necessidade de ajustes.

A maricultura é uma atividade que movimenta a economia local e faz com que Angra se destaque no cenário nacional. O município possui 53 fazendas marinhas e é o maior produtor de vieiras (coquilles Saint-Jacques) do Brasil. Em 2012 foram comercializadas 20 mil dúzias de vieiras, 3 toneladas de mexilhão e 3.500 dúzias de ostras.

TurisRio anuncia investimentos na Ilha Grande

A Secretaria de Estado de Turismo, através da TurisRio, promoveu na última semana, na Casa de Cultura da Vila do Abraão, o quinto encontro de capacitação do Programa Integrado do Turismo (PIT). O evento, voltado para o trade turístico da Ilha Grande, contou com cerca de 80 participantes e o apoio da Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TurisAngra), do Conventions & Visitors Bureau angrense, da Associação de Meios de Hospedagem da Ilha Grande, Procon, Inea, Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas, Vigilância Sanitária, entre outros órgãos. Na ocasião, foram abordadas questões como os direitos do consumidor, legislação alimentar, segurança nas áreas turísticas e o andamento do Prodetur.

O secretário Estadual de Turismo, Ronald Azaro, aproveitou a oportunidade para anunciar que as atividades do Programa de Regionalização de Turismo serão iniciadas ainda neste mês, com um amplo levantamento de informações promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Airton Pereira Júnior, coordenador de Estudos do Turismo, do Departamento de Pesquisas da FGV, explicou que esta primeira fase do programa, na qual serão investidos R$600 mil, tem como objetivo traçar um perfil socioeconômico da Vila do Abraão a fim de compreender a realidade atual da localidade e, dentro de três ou quatro anos, medir o impacto dos investimentos que serão feitos no local. Segundo ele, a equipe ficará cerca de três semanas na Vila do Abraão, onde traçará o perfil dos turistas, empresários e moradores. Este trabalho funcionará como um marco zero para o monitoramento dos efeitos destas intervenções. Ronald Ázaro destacou que a segunda fase do Programa de Regionalização do Turismo, que tem como objetivo o incentivo à formalização na cadeia produtiva do setor, também será iniciada e, em um segundo momento, após a implementação de uma série de ações, deverão acontecer ações punitivas, voltadas àqueles que não se legalizarem. Nesta etapa, que será promovida pela Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape), ao custo de R$1,2 milhão, haverá um diagnóstico da formalidade e da informalidade do empresariado do Abraão, a identificação de problemas e a confecção de propostas para solucionar estas demandas. Ainda segundo informações da TurisRio, a chamada para a licitação das obras do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur) já foi publicadas no Boletim Oficial do Estado, e a previsão é que o certame dure cerca de três meses, com início das intervenções ainda neste ano.

Insegurança preocupa a Vila do Abraão

Uma questão recorrente na fala dos moradores da Vila do Abraão é relativa à falta de segurança da comunidade, que tem cerca de 8 mil moradores e conta com um efetivo de apenas três policiais militares. Essa situação, aliada ao grande fluxo de turistas durante a alta temporada, tem sido apontada como um fator que contribui para o aumento do número de crimes no local. Sobre esse problema, o Capitão Gustavo, representante do Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas, informou que conversou com algumas pessoas e que levará o pedido de aumento do efetivo da Ilha Grande ao secretário de Segurança do Estado, José Mariano Beltrame. O secretário Ronald Ázaro afirmou que reforçará o pedido sobre a necessidade de mais policiamento, inclusive com o apoio de lancha, na Ilha Grande. O Presidente da TurisAngra, Kaká Gibrail, garantiu que o problema da violência não é apenas de uma localidade específica de Angra dos Reis e que a prefeita Conceição Rabha já conversou com o governo estadual sobre a questão da Ilha Grande. Kaká destacou que a fundação já foi procurada por moradores da Vila do Abraão e que estuda a possibilidade de implementar o Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis) na comunidade. Esse programa visa a contratação de policiais de folga para reforçar o efetivo em locais onde há a necessidade.



Gestão democrática

Existem basicamente duas formas de governar: uma mais autoritária, em que as decisões são mais centralizadas; outra mais democrática, em que se permite uma participação maior das pessoas. Relacionado a isso, a Prefeita de Angra dos Reis adotou uma postura quanto à forma de conduzir a Educação que opta nitidamente pela 2ª forma: devolveu às comunidades a responsabilidade pela escolha da equipe de direção de cada escola. Essa medida se insere numa política mais ampla, denominada Gestão Democrática. (Não queremos, porém, fazer aqui qualquer tipo de análise do seu governo, ou sequer da condução da educação como um todo: não nos consideramos abalizados para isso. Vamos nos ater, portanto, ao processo de escolha da direção escolar.) Numa primeira etapa, ela enviou às escolas as leis que regulamentam a função de diretor e de seus auxiliares, o conselho de escola (órgão consultivo, deliberativo e fiscalizador da direção) e as regras para a eleição. Essa documentação deveria ser discutida desde o dia 11/06/13 pelos segmentos afetados por essa eleição, os professores, os alunos, os pais, para manter as leis como estão ou sugerir alterações. Essa discussão deveria ser feita por cada segmento em separado e posteriormente numa assembleia reunindo todos os segmentos. Além disso, devem ser escolhidos os delegados que apresentarão as propostas de nossa escola para serem debatidas numa segunda etapa, em conjunto com as outras escolas. Esse debate, entretanto, não vem ocorrendo. A diretora da E. M. Brigadeiro Nóbrega se comprometeu a promover uma assembleia no dia 10/08/13 (Ela acredita que o prazo para a discussão será estendido. Caso isso não ocorra, ela prometeu rever essa data). Seja qual for a data, no entanto, é necessário que os interessados tenham acesso à documentação, solicitando uma cópia na escola, para que possam opinar com propriedade quando houver a reunião de todos para a discussão. Estamos, por isso, convocando aqueles que pensam como nós, que consideram importante a participação de todos no debate específico da escolha de diretor e que enxergam nisso um primeiro passo para uma participação maior nas decisões que nos afetam a se manifestarem.

Elizabeth Elisa dos Anjos e Marco Antonio Mariz, Professores da E. M. Brigadeiro Nóbrega

---

cinema no parque

a sessão começa às 19 h em ponto

PROGRAMAÇÃO DE AGOSTO 2013

Local: Casa de Cultura da Ilha Grande

www.cinemanoparqueilhagrande.blogspot.com



Quarta 07
Sessão infantil 1
Mogli - O menino lobo



Quarta 14
Sessão infantil 2
Babe - O porquinho atrapalhado

ENTRADA FRANCA
terceiro ano

Realização

Comitê de Defesa da Ilha Grande
CODIG



Quarta 21
Sessão Nacional
O Auto da Compadecida



Quarta 28
Sessão estrangeira
As sandálias do pescador

Apoio institucional

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Cine Cultura

programadora brasil

Cultura Cine

Colaboradores Amigos do Cinema

LONIER PRAIA INN

ECO

Pousada Caiçara

Sítio Bacho dos Camaleões

Parceria

ILHA GRANDE

inea

Apoiadores

FBOMS, Sapê, Sindipetro-RJ, UERJ, Curupira, Amotap, Coral-Sol, IBio Atlântica, ISABI, Cinemateca Maison de France, Ilha Grande Adventure, Amhig, Apeb, Cenas de Cinema (UFF), Vento Sul

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Comentando a fé

Nossa opinião

O ECO

Não é à toa que dizemos: "A FÉ REMOVE MONTANHAS". Basta observar os movimentos religiosos no planeta e teremos o resultado. Por ser recente e portanto, ainda arquivada na memória, uma pequena análise na repercussão da eleição do Papa, na vinda ao Brasil para o Dia Mundial da Juventude, se tem o resultado da força da fé. Não só pela questão católica, mas pelas mais diversas formas de professar a fé. Milhões de pessoas reuniram-se em um ponto do planeta para mostrar sua fé. As dificuldades mais diversas, incluindo-se as distâncias, as intempéries, não formaram obstáculos para estarem neste ponto na hora certa. Esta movimentação leva-nos a crer que poderá dar sentido e objetivo a vida de grande parte dos jovens de hoje, tão distantes de tudo! Você que ainda nega Deus, reflita um pouquinho e analise se realmente faz sentido esta negação.

Aqui no minúsculo Abraão, durante a pré-jornada mundial da juventude, chegou a Cruz e o Ícone, formando uma multidão onde apareceu gente de fé e de diversos credos, de todas as nossas praias: Bananal, Jaconema, Japariz, Matariz, Saco do Céu, Palmas, Dois Rios, Aventureiro, entre outras, e até da sede municipal. A fé transpõe o mar e suas ensedas para chegar a tempo e hora. Foi um momento de reflexão, propício para repensar "o mundo louco que criamos" e buscarmos a paz! Coincidentemente neste dia o "mundo louco" também mostrou por aqui sua cara (todos sabem ao que nos referimos). Pois é! Temos que repensar e mudarmos para melhor! Temos que aproveitar este impulso da fé a procura de dias melhores para a humanidade. Está na hora de dizermos "a paz esteja conosco", mas para isto "temos que ser as transformações que queremos para o mundo". Isto foi dito por Gandhi , que disse também não ser cristão, por causa dos próprios cristãos. Mas, diante de tanta fé, poderão até não ser tão difíceis as transformações. Então concitamos a todos procurarmos a paz e o mundo bom que buscamos construir! O mundo necessita de encontrar seu ponto de equilíbrio, acreditamos que o momento seja oportuno, independentemente de qualquer credo.

A fé pode ser um conjunto de dogmas e doutrinas que constituem um culto.

Segundo o apóstolo Paulo, "a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem".

É o espiritual de cada um de nós e nos leva a um ser superior que chamamos de Deus. Deus é um só, por mais que a nossa fé diga que o meu é a verdade absoluta. A imaginação na humanidade é politeísta, mas Deus é um só. Nesta linha do pensamento a fé merece o respeito de todos, independentemente de credo e até dos ateus. Sabemos pouco do mistério da fé, que até pode não "remover montanhas", mas a humanidade se curva diante deste mistério! Tenha fé e respeite a fé do outro! Brigar pela fé por termos um caminho diferente, ou por ego exacerbado, é raciocinar pelo absurdo e por certo este comportamento não estará no plano de Deus. A forma como expressamos a fé está além do conceito de verdade absoluta, ela é simplesmente fé, é o mistério da fé, portanto muito além do que podemos compreender como simples mortais racionais. Por alguma razão, simplesmente necessitamos dela. O texto poderá ter endereço certo, portanto em quem couber a carapuça, viste-a, faça uma meditação e um bom proveito! Assim sendo, você poderá voltar ao plano de Deus.



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Pré-jornada

Meio-dia de 15 de julho, aportou no Abraão centenas de peregrinos de todos os continentes

Por serem maioria de língua francesa a missa foi em francês, mas com informações em muitos idiomas. "Nossa praça dos momentos profanos", transformou-se em atos de fé e ação de graças como nunca visto por aqui. Na babel idiomática presente, "uma voz com o som ausente era ouvida", entendida por todos e comum a todos, a fé. As boas vindas foram apresentadas pelo Frei Luiz, nosso pároco e teve aplausos calorosos. Atualmente a Ilha atrai o mundo todo, e por esta razão a fé não poderia deixar de estar presente. Pelo Criacionismo bíblico ou pelo "O Homo Sapiens" no evolucionismo de Darwin, com todas as suas mutações, somos todos filhos de Deus sem discriminação, estávamos ali presentes em nome da fé. Um ato de louvor em muitos idiomas.



A CRUZ

A cruz da JMJ ficou conhecida por diversos nomes: Cruz do Ano Santo, Cruz do Jubileu, Cruz da JMJ, Cruz Peregrina, e muitos a chamam de Cruz dos Jovens porque ela foi entregue pelo Papa João Paulo II aos jovens para que a levassem por todo o mundo, a todos os lugares e a todo tempo.



A cruz de madeira de 3,8 metros foi construída e colocada como símbolo da fé católica, perto do altar principal na Basílica de São Pedro durante o Ano Santo da Redenção (Semana Santa de 1983 à Semana Santa de 1984). No final daquele ano, depois de fechar a Porta Santa, o Papa João Paulo II deu essa cruz como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade. Quem a recebeu, em nome de toda a juventude, foram os jovens do Centro Juvenil Internacional São Lourenço, em Roma. Estas foram as palavras do Papa naquela ocasião: "Meus queridos jovens, na conclusão do Ano Santo, eu confiam a vocês o sinal deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Carreguem-na pelo mundo como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciem a todos que somente na morte e ressurreição de Cristo podemos encontrar a salvação e a redenção" (Sua Santidade João Paulo II, Roma, 22 de abril de 1984).

Os jovens acolheram o desejo do Santo Padre. Desde 1984, a cruz da JMJ peregrinou pelo mundo, através da Europa, além da Cortina de Ferro, e para locais das Américas, Ásia, África e Austrália, estando presente em cada celebração internacional da Jornada Mundial da Juventude. Em 1994, a cruz começou um compromisso que, desde então, se tornou uma tradição: sua jornada anual pelas dioceses do país sede de cada JMJ internacional, como um meio de preparação espiritual para o grande evento.

O ÍCONE DE NOSSA SENHORA

Em 2003, o Papa João Paulo II deu aos jovens um segundo símbolo de fé para ser levado pelo mundo, acompanhando a cruz da JMJ: o ícone de Nossa Senhora, "Salus Populi Romani", uma cópia contemporânea de um antigo e sagrado ícone encontrado na primeira e maior basílica para Maria a Mãe de Deus, no Ocidente, Santa Maria Maior. "Hoje eu confio a vocês... o ícone de Maria. De agora em diante, ele vai acompanhar as Jornadas Mundiais da Juventude, junto com a cruz. Contemplem a sua Mãe! Ele será um sinal da presença materna de Maria próxima aos jovens que são chamados, como o apóstolo João, a acolhê-la em suas vidas" (Roma, 18ª Jornada Mundial da Juventude, 2003).



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Chegada dos Sinais Sagrados e festa de São Pedro e São Paulo



A Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora chegaram à Vila do Abraão (Ilha Grande) no dia 28 de junho de 2013 às 15h trazidos pelo Pe. Ribeiro, Capelão do Colégio Naval de Angra dos Reis, Pe. Diogo, juntamente com marinheiros, jovens e fiéis católicos. Estes símbolos passaram por todas as paróquias da Diocese de Itaguaí, de Paraty a Seropédica. Foi um evento muito significativo, não só para a igreja católica na Ilha Grande, mas para toda a comunidade do Abraão.

Da Ilha, vieram paroquianos de outras praias, tais como Bananal, Aventureiro, Saco do Céu, Japariz e de outros lugares onde o Instituto dos Frades de Emaús se encontra: fiéis da Paróquia Sant'Ana de Piraí e de São Sebastião de Austin. Também chegou uma escuna com católicos da cidade de Angra dos Reis.

Nós nos organizamos para recebermos Sinais Sagrados com faixas, camisetas nas cores da bandeira do Brasil e com os Símbolos da JMJ. Confeccionamos bandeirolas de países dos cinco continentes.

Foi algo muito forte! As pessoas se emocionavam ao tocar e carregar aqueles Sinais Sagrados! Eles foram doados pelo Beato Papa João Paulo II e são verdadeiras relíquias, doados por um homem extraordinário como ele! Aqueles Sinais Sagrados trazem consigo o amor do coração dele; simbolizam toda sua dedicação, todo seu afeto ao povo católico da nossa Igreja no mundo inteiro, sobretudo a juventude.

Aqueles símbolos já passaram por diversos países, diversos lugares onde a juventude se encontra, lugares edificantes e também lugares marcados pela degradação humana. Tais sinais trazem o peso da experiência humana positiva e negativa. Não são meros símbolos. Obviamente, fazem lembrar a Cruz de Jesus e a Virgem Maria, carregam a marca de uma humanidade redimida e ferida, o amor e a solicitude de João Paulo II. A experiência de tocar nesses Sinais e tê-los conosco foi única em nossas vidas! E como eu disse, naquela tarde para a multidão que se encontrava na praça da igreja: "alguns municípios populosos do Brasil tiveram os Sinais por apenas umas doze horas; e nós aqui na Ilha Grande, na Paróquia São Sebastião tivemos o privilégio de tê-los conosco por 15horas (das 15h do dia 28 às 6h do dia 29/06/13)."O povo estava vibrante, cantando e louvando! Saímos pelas ruas do Abraão louvando e bendizendo a Deus com muita euforia, com muito entusiasmo. A gente percebia que as pessoas paravam seus trabalhos para ver a multidão passar. As pessoas ficavam nas janelas, nas sacadas, nas portas e portões das casas e pousadas. Íamos cantando aquele hino do padre Zezinho que é um dos hinos da JMJ no Brasil, "No peito levo uma Cruz". Cantávamos, cantávamos!

As crianças iam à frente levando a faixa de saudação, anunciando a caminhada com a Cruz e o Ícone e assim fomos percorrendo as ruas da Vila do Abraão até chegarmos ao palco na praça em frente à igreja e lá fizemos louvores, orações e apresentamos os Sinais Sagrados ao povo com um breve histórico. Um ministério de dança vindo de Austin apresentava coreografias; os nossos jovens animados pelo Beto também tocavam e cantavam as músicas religiosas em ritmo de samba, xote e forró. Foi muito bonito! Ali nós louvamos a Deus intensamente!

Nesse mesmo dia 28/06 encontravam-se presentes aqui todos os frades do nosso instituto e, como nós fazemos aniversário de fundação no dia 29/06, aproveitamos e celebramos os dezessete (17) anos de nossa história. Ali com aqueles dois Sinais celebramos no palco uma Missa Solene cuja participação do povo foi intensa. Celebramos a chegada dos Sinais Sagrados no primeiro dia da Festa de São Pedro e São Paulo, sendo um momento de muita emoção e gratidão a Deus!

Após a missa houve um show católico com a cantora Olívia Ferreira que com louvores, palavras e hinos anunciou Jesus, o seu amor, sua misericórdia. O louvor foi muito gratificante para todo o povo.

No sábado, Frei Thiago, o nosso Diácono, recém ordenado, fez uma celebração na igreja às 19h e logo depois teve forró com a banda Arte da Terra, de João Renato, uma pessoa muito querida.

No Domingo, realizamos a Solenidade São Pedro e São Paulo.

Às 16h30min teve início a procissão marítima com as imagens de São Pedro, São Paulo e outros santos pela Enseada do Abraão. Depois fizemos a procissão terrestre, celebramos a Santa Missa Solene, logo em seguida. Na sequência houve mais forró na praça.

A festa só não foi mais bela devido o lamentável acontecimento da morte de Samantha Ramos. Em respeito à família e a comunidade encerramos mais cedo os festejos.

A Festa de São Pedro e São Paulo teve um sabor especial com a chegada dos Sinais Sagrados. Nosso povo ficou satisfeito.

Fomos movidos pelo desejo sincero de glorificar a Deus, engrandecer o nome Dele e Evangelizar o nosso povo nestas festividades.

Tivemos apoio da Prefeitura, da Eletronuclear, da comunidade, do comércio do Abraão. As pessoas foram muito solícitas, muito generosas. Todas as pessoas as quais nos dirigimos corresponderam ao nosso pedido de braços e corações abertos.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos os irmãos e irmãs que nos ajudaram neste evento e desde que aqui chegamos.

Ao povo da Ilha Grande somos muito gratos por termos seu apoio em nossa missão, aos nossos paroquianos que têm correspondido aos nossos apelos.Que Deus abençoe a todos e dê a cada um a sua Paz!

Citamos abaixo todos os estabelecimentos que fizeram doações em espécie para a realização das festividades de São Pedro e São Paulo, que não foram citados na ocasião dado o extenso número.

Agradecemos imensamente a todos. Que Deus abençoe sempre!

Pousadas: Recreio da Praia, Caiçara, Riacho dos Cambucás, Armação dos Anjos, Sanhaço, Paraíso Ilha Grande, Tropicana, Solar da Praia, Cambeba, O Pescador, Lonier, Colibri Resort, Resta 1, D'Pillel e Betos. Padaria Pães e Cia, AMC Marlin, Mercado Portal da Ilha, Tropical Grill, Ally Sorvete, Frente Fria Sorveteria, Restaurante Pizzaria Bar Sinuca e Parada Obrigatória.

Frei Luiz, Frei André e Comunidade Paroquial

Pré-Jornada

A Pré-jornada na Ilha Grande iniciou-se com a chegada dos Sinais Sagrados e prolongou-se com a semana que antecede a Jornada Mundial da Juventude. No domingo, dia 14, foi celebrada uma missa em alemão por um grupo de jovens e um padre suíço, às 17:30 horas na Igreja São Sebastião. No mesmo dia, houve missa às 19h em português e francês com padres e jovens franceses no mesmo local.

Na segunda-feira, dia 15, celebrou-se em francês com leituras e cantos em diversas línguas, às 12:45, a missa campal da qual participaram fiéis sem distinção de raça, cor, cultura e costumes. A cerimônia internacional contou com jovens de todos os continentes que demonstraram com fervor toda fé! Estiveram presentes também vinte e um padres, dois diáconos, onze frades e dez freiras!

Nos dias 15, 16 e 17 os peregrinos percorreram diversas vilas, praias e igrejas da Ilha Grande. No dia 18, após a missa em francês e português, nossos jovens animados pelo incansável Beto, com os demais paroquianos, prestaram uma bela homenagem de despedida a esses peregrinos que no dia 19 pela manhã partiram para outras regiões do nosso Estado antes da JMJ.

Os peregrinos suíços permaneceram na Ilha até domingo, dia 21. Quando depois da missa em alemão, celebrada às 10h, também partiram em clima de festa e alegria!

Como diz o banner comemorativo desta Pré-jornada, "Com São Sebastião celebramos o Ano da Fé rumo à Jornada Mundial da Juventude".

ENTREVISTA

Jornada e peregrinação pela Ilha Grande

Frei Luis conta sobre seus dias de trabalho espiritual pelas comunidades

Entrevistamos o Frei Luis em novembro de 2012. Naquela ocasião, pretendíamos escrever uma matéria sobre as Igrejas da Ilha Grande. Fazia pouco tempo que a Ilha havia sido elevada ao nível de paróquia e pela primeira vez dispunha de padres dedicados especialmente a ela. Fato intrigante quando se pensa na força da fé católica na cultura caiçara. Mas também revelador quando se percebe a independência da cultura católica entre os caiçaras.

Passamos uma tarde inteira conversando com o frei Luis, que de forma tão hospitaleira recebeu o Eco para um café, com uma espécie de broa de milho preparada por ele mesmo. Achamos que seria um desperdício guardar aquelas impressões nos arquivos. Por isso, retomamos o assunto. O Papa está no país e milhares de peregrinos estão espalhados pelo Rio de Janeiro – enfim, a ocasião é mais que oportuna para tratar de fé, religião, catolicismo e jornada espiritual.

Frei Luis é natural do estado de São Paulo. Pertence ao Instituto dos Frades de Emaús, uma instituição com dezesseis anos de existência, com sede no município de Piraí, no Rio de Janeiro. Portanto, um instituto novo se comparado às seculares ordens religiosas que conhecemos, como a dos beneditinos e carmelitas.

Além de Piraí, o Frei já residiu e realizou trabalhos em Queimados. Finalmente, em 2011, tomou posse no Abraão como o primeiro pároco da Ilha Grande. Desde então, ele e o jovem Frei André percorrem a Ilha para celebrar nas capelas e comunidades. Deslocar-se pelas vilas, em pequenos barcos ou em trilhas, enfrentando ventos e caminhos íngremes nem sempre é fácil. Mas a paisagem certamente inspira e anima. Há algum tempo, até se cogitou promover um circuito religioso pelas doze capelas da Ilha Grande. Os peregrinos percorreriam as trilhas e visitariam as igrejinhas, numa mistura de turismo e jornada interior. Infelizmente, até hoje os idealizadores não puderam levar a frente o intento. Entre as pessoas que sonham com essa ideia está o Niltinho Júdice. A quantidade de jovens que invadiu o Rio de Janeiro na última semana desse mês de Julho talvez sinalize que público existe.

Assuntos econômicos a parte, na Ilha Grande Deus parece mais próximo de nós. Basta sentir o mar, olhar o céu ou se embrenhar na floresta.

Pobreza, Castidade e Obediência são os votos professados por frades e freiras, segunda a explicação do Frei Luis. Nós, que vivemos em um mundo onde se valoriza tanto o hedonismo e a individualidade, olhamos com admiração e mistério essas vidas permeadas de tamanho desprendimento e provação. Destacamos abaixo alguns momentos da nossa conversa com o Frei. Quem sabe não será uma ótima oportunidade para descortinar um pouco sobre o que pensam e que fazem os dois discípulos de Emaús, que, em suas vestes monásticas, percorrem as comunidades de Ilha Grande. Confira!

Eco Jornal: A Ilha Grande, até pouco tempo, fazia parte da Paróquia da Santíssima Trindade, em Jacueganca. Os padres que para cá vinham eram do continente – Pe. João e Pe. Roberto de Jacuecanga, Pe. Horácio e Pe. Camilo de Conceição de Jacareí. O que determinou que nesse momento houvesse um padre exclusivamente dedicado a Ilha Grande?

Frei Luis: Foi o Bispo, D. Ubiratan, que nos convidou para iniciarmos uma missão aqui em Ilha Grande. Nos conhecemos no Seminário Diocesano em Nova Iguaçu e ele nos fez o convite. Ele disse que era uma de suas preocupações desde que assumiu a diocese de Itaguaí. Antes os padres vinham do continente, mas eles também tinham seus compromissos com suas paróquias da cidade. Havia há tempos essa necessidade de ter um padre aqui, para dar uma assistência melhor, dedicando-se especificamente a Ilha.

Eco Jornal: E como foi? Vocês gostaram daqui?

Frei Luis: Tenho muita facilidade de me adaptar. E eu gosto dessa realidade de praia, sempre gostei. E gosto muito de natureza. Então me identifiquei extremamente. Foi interessante a minha experiência de chegada no Abraão. Eu cheguei no dia da posse. Eu já havia visitado o Abraão anos antes, em 2004, em um passeio, com os padres de Nova Iguaçu. Em 2011, também fiz um passeio por alguns outros pontos turísticos. Daí, até comentamos como o lugar era bonito e que seria interessante se a gente fosse missionário por aqui.

Pouco tempo depois, Dom Ubiratan fez a proposta para nós. Eu me dispus. Então, no dia da minha chegada, que foi no dia 19 de fevereiro de 2011, foi no dia da missa de posse mesmo, foi uma sensação muito diferente. Não foi como da ocasião que vim a passeio. Eu me senti envolvido pela Ilha. O Abraão possui essa característica mesmo, conforme você adentra a enseada, que é relativamente estreita e comprida, à medida que você vai entrando, vai se sentindo envolvido mesmo. Há mata dos dois lados, é como se a Ilha estivesse lhe abraçando. Quando eu pus os pés no cais, eu pensei: Meu Deus, nossa que diferente. Eu cheguei a dizer: Meu lugar é aqui. Cheguei a dizer isso. Acho que o futuro a Deus pertence, a gente sempre tem que estar aberto e disponível, mas eu gosto muito daqui. A paisagem muito me agrada. Lógico que como missão, como atividade missionária tem seus desafios.

Eco jornal: Então, agora, a Ilha Grande tem novo padroeiro?

Frei Luis: A Ilha Grande agora é uma paróquia, cuja Igreja matriz fica no Abraão. O padroeiro passa a ser, então, São Sebastião. A Igreja de Freguesia já foi a matriz. Tanto é que no passado não existia o termo paróquia. Existia o termo freguesia. Freguesia é um termo antigo, do Brasil colônia. As freguesias eram as paróquias de hoje e tinham uma sede. Então, a Igreja de Santana era a sede da paróquia naquele período, que a meu ver, não englobava só a Ilha Grande. Havia igrejas no continente ligadas a essa mesma freguesia. Por isso que Santana era a padroeira da Ilha. Hoje é São Sebastião. Inclusive, o Alonso da Cultuar usou um termo bem interessante, a de que Santana é padroeira emérita da Ilha.

Eco Jornal: E como é o dia-a-dia de vocês, os deslocamentos diários?

Frei Luis: Mesmo estando na ilha, o lugar que a gente consegue dar uma assistência, um acompanhamento mais apropriado é só o Abraão. Nas outras comunidades, só conseguimos ir uma vez por mês. Na maioria dos lugares, a gente não

faz mais do que aquilo que já era feito, por aqueles que por ali passaram. Tem lugares que são mais isolados, como por exemplo, o Aventureiro que o padre comparecia uma vez por ano, na ocasião da festa. Então, é a primeira vez que está indo um padre uma vez por mês em Aventureiro.

Eco Jornal: Como vocês se deslocam?

Frei Luis: Temos que ir para Angra e, de Angra, nós vamos para as praias. Por exemplo, amanhã, eu vou para Longa e vou celebrar duas missas em duas praias diferentes no mesmo dia. Amanhã, nós vamos chegar por volta de três e meia na Longa, quatro e meia vou celebrar a missa. Cinco e meia, seis horas, vamos pegar a trilha para Araçatiba, o que leva trinta, quarenta minutos. Sete e meia vou celebrar a missa. Depois da missa, vou dar catequese. Aí, no dia seguinte cedo, a gente pega o barco da escola, de Araçatiba para Provetá. Em Provetá, pegamos a trilha para Aventureiro, vamos chegar lá para o almoço. À noite, realizamos a missa. Sexta-feira, pegamos a trilha para Provetá para voltar para Angra. E tenho um compromisso no RJ, sexta à noite.

Eco Jornal: É um maratona!

Frei Luis: É uma maratona. Em alguns momentos, eu fico cansado. Mas nos últimos tempos, não estou. Engraçado que foi só eu verbalizar isso que, não sei, passou. Isso para mim não é um peso. Existe às vezes um cansaço físico. Mas isso para mim não é desgastante, não é estressante, não me aborrece. Eu sou andarilho mesmo.

Eco Jornal: Imagino que deva ser uma experiência bem rica, essa coisa de estar em contato com muitas pessoas, as comunidades, lugares diferentes, formas de viver diferentes.
Frei Luis: Isso me atrai muito, me estimula, eu gosto. Eu não sou preso a rotina. Lógico que toda rotina é necessária, um mínimo de rotina faz parte da vida. Mas não me identifico muito a rotina. E aqui na Ilha, a gente não tem rotina nenhuma, porque a cada dia eu estou em um lugar diferente, uma realidade diferente, com pessoas diferentes. Isso é bom, para mim é uma coisa estimulante, realidades novas.

Eco Jornal: Mas, ao mesmo tempo que é estimulante conhecer pessoas e modos de vida diferentes, às vezes isso não lhe esgota? Conhecer pessoas e lugares diferentes exige um pouco de nós. Quando estamos em lugares familiares, automaticamente nos sentimos mais a vontade, pois estamos em um terreno conhecido
.
Frei Luis: Mas essa familiarização acontece rapidamente, pelo fato de você estar ali com pessoas que comungam da mesma fé. Isso já quebra uma barreira. Além disso, tenho muita facilidade de me adaptar. Não estranho o lugar, eu não estranho cama, eu não estranho nada. Eu não tenho esse tipo de dificuldade. Até porque se nós somos missionários, devemos ter essa disponibilidade, essa disposição de aceitar a realidade que vai nos acolher, não é verdade? A gente não pode ter muitas exigências. Devemos estar abertos e disponíveis. Quando Jesus enviou os discípulos em missão, ele falava isso também. “Não se preocupem com o que vocês vão comer, quem vão lhes receber, onde vão dormir. Preocupem-se em anunciar o reino.” O resto é por conta de Deus. Se ele nos envia a algum lugar, a alguma realidade, ele vai dar o suporte. Ele deseja que a sua palavra seja anunciada. Ele vai dar o suporte para que os seus enviados se mantenham.







Igreja Matriz de Freguesia de Sant’Ana

FESTA JULHINA

Arraiá da Amizade

No sábado, dia 13 de julho, aconteceu o Arraiá da Amizade na Rua Lemos de Brito, na Vila do Abraão. O evento contou com a presença de vários moradores. Muita alegria, muito forró, comidas típicas, brincadeiras e muito bate-papo a moda antiga, mantendo assim viva as nossas tradições! Um beijo no coração de todos e até o ano que vem!

FESTA JULHINA

Arraiá du Abraão

A tradicional Festa Julhina aconteceu na praça principal, nos dois últimos fins de semana de julho. Como sempre encantou a todos e os turistas conheceram melhor nosso jeito de ser. Eles provaram todas as comidas e caipirinha virou refresco. Realmente estava tudo muito bom. Quem estava com proposito de perder peso, levou uns quilos a mais como saldo e o prazer de comer bem. Até os do contra estavam por lá e com cara de quem estava a favor! "Lambendo o beição"! Gostei! Pode ser que no próximo ano eles integrem a comissão de festa! Oxalá! Eles são gente boa, só tem o hábito de serem do contra, mas isto "nóis leva no arrastão"!

As Bandas

Diversas bandas e até um teclado, se apresentaram durante o evento e o "pé de serra" foi muito bom. O Tainha desentortou as tortinhas e deu ginga às estrangeiras. Deixou todo mundo nos trinks. O Tainha só tem um defeito: é Vascaíno!

A Quadrilha

No Domingo, 21 de Julho, o Arraiá Du Abraão teve a ilustre presença da Quadrilha Zé Piri. O grupo de cerca de 40 jovens é de Camorim Pequeno, Angra dos Reis. Já se apresentam há 24 anos em diversas cidades do Brasil e encantaram moradores e turistas, com sua alegria e energia. Sem falar do luxo do figurino! No final da apresentação até o público entrou na dança!

Parabéns à Comissão Organizadora, à Prefeitura, à Itaipava, enfim a todos os que se empenharam para o secesso. Valeu!!!



FESTA DAS TRÊS BOCAS

Prestação de Contas

CONTRIBUINTE	VALOR
Pousada Água Viva	**500,00**
Pousada D'Pillel	**100,00**
Pousada Recanto da Bruna	**100,00**
Pousada Portal dos Borbas	**100,00**
Pousada Togomago	**50,00**
Pousada do Canto	**100,00**
Pousada dos Meros	**100,00**
Pousada Mata Nativa	**100,00**
Pousada Manacá	**100,00**
Pousada Pedacinho do Céu	**100,00**
Pousada Praia D'Azul	**100,00**
Pousada Betos	**100,00**
Pousada Telhado Azul	**100,00**
Pousada Anambé	**100,00**
Pousada Juliana	**100,00**
Pousada Colibri	**100,00**
Pousada Naturalia	**100,00**
Pousada Bugio	**100,00**
Pousada Guapuruvu	**100,00**
Pousada Casa Blanca	**100,00**
Pousada Cachoeira	**100,00**
Pousada Caiçara	**250,00**
Pousada Sanhaço	**100,00**
Pousada Portal do Sol	**100,00**
Pousada Porto Abraão	**100,00**
Pousada Minha Terra	**100,00**
Pousada Resta 1	**70,00**
Pousada Casa Bonita	**100,00**
Pousada Tropicana	**100,00**
Pousada Arco Íris	**100,00**
Pousada Solar da Praia	**100,00**
Pousada Armação dos Anjos	**160,00**
Pousada Recreio da Praia	**100,00**
Pousada Mar Azul	**100,00**
Restaurante Dom Mario	**100,00**
Restaurante Pé na Areia	**100,00**
Restaurante Casarão da Ilha	**70,00**
Restaurante Rei da Picanha	**100,00**
Restaurante Recanto da Praia	**100,00**
Restaurante Lonier	**100,00**
Restaurante Biergarten	**100,00**
Restaurante Comida Caseira	**100,00**
Quiosque Praia da Julia	**200,00**
Liga de Cultura	**100,00**
ResaMundi	**200,00**
O Eco Jornal	**100,00**
Mercado Por do Sol	**50,00**
Caiçara Tour	**65,00**
Escuna Andrea	**50,00**
Agência Unidas	**100,00**
Agência Lagoa Azul	**50,00**
Agência Aventureiros	**50,00**
Agência Como uma Onda Tour	**50,00**
TOTAL	**5.765,00**

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	
Farmácia Drogatour	**descartáveis**
Veracel Bazar	**descartáveis**
Lanchonete Grill Tropical	**pizza**
Espaço Ipaum Guaçu	**descartáveis**
Sorveteria Ally	**descartáveis**
Restaurante Sinuca's Bar	**descartáveis,**
Restaurante Rei da Muqueca	**aguardente**
Padaria Sol da Manhã	**pães**
Padaria Pães e Cia.	**pães**
Pousada Aconchego	**hospedagem**
Pousada Recanto da Bruna	**hospedagem**

DESPESAS	
Faixa	**80,00**
Pulseiras e camisas	**1.110,00**
Pula-pula/carrinho de pipoca/ algodão doce	**500,00**
Xerox	**25,00**
Barcos	**550,00**
Cantor	**1.300,00**
Viagem ao Rio	**150,00**
Gelo	**280,00**
Mercados	**813,00**
Padaria	**70,00**
Bandeirinhas e balões	**206,00**
Bebidas	**27,00**
Sacolão	**250,00**
Descartáveis	**300,00**
Restaurantes	**415,00**
Gás	**110,00**
TOTAL	**6.186,00**

BALANCETE	ENTRADA	SAÍDA
Contribuições	**5.765,00**	
Venda de cerveja	**5.400,00**	**6.186,00**
Produtos/Serviços		**3.500,00**
Compra de cerveja		
TOTAL	**11.165,00**	**9.686,00**

SALDO EM CAIXA 1.479,00



COMPORTAMENTO HUMANO

Atitudes antidemocráticas

Há tempos venho observando a vulnerabilidade do ser humano ao confrontar-se com o desconhecido.Talvez a criança por ainda não estar totalmente inserida no que podemos denominar "engrenagem social", é a única que não tem receio do desconhecido; pelo contrário, anseia pelo novo como mais uma etapa do processo de sua aprendizagem.

Quando crescemos e saímos da nossa zona de conforto, ou seja, deixamos para trás hábitos com os quais estamos acostumados, é mais fácil seguir o grupo do qual, temporariamente, fazemos parte como uma garantia de que estamos protegidos.

Esta tese cabe àqueles que realizam a travessia Continente/Ilha Grande. Imagino que a palavra "Grande" assuste os visitantes por fazê-los pensar que a qualquer momento podem se ver perdidos na Ilha como protagonistas de filmes: O Náufrago, Lagoa Azul, As aventuras de Robinson Cruso é, entre outros. Sendo assim, o único elo terra e mar que os embarcados possuem é o marinheiro que, obviamente, os levará de volta à terra firme. Valeria, inclusive, um estudo científico para avaliar qual a razão mais intrínseca que possibilita este "desligar-se" com a realidade, embotando-lhe ao visitante toda e qualquer consciência de cidadania e de direitos adquiridos.

Sabe-se que a Ilha Grande nos presenteia, diariamente, com a sua beleza exuberante em que o mar, a terra, a fauna e a flora são uma conjugação perfeita de elementos naturais que proporcionam uma sensação de bem-estar e de tranquilidade ao que chegam a este paraíso. A Ilha também oferece muitos passeios náuticos pelas belas praias e, no retorno, as embarcações param em Japariz, praia em que o turista degustará saborosas iguarias que os 5 restaurantes e 1 lanchonete têm a oferecer.

E este encantamento pela Ilha é tão grande diante da magnitude que a natureza descortina aos olhos do visitante que este parece esquecer os conceitos básicos de cidadania, permitindo, assim, enredar-se pela fala do barqueiro e tripulação que, como já disse, são os elos que os ligam ao continente.

A impressão que tenho é que o turista estrangeiro ou não, ao deixar o continente e velejar por algumas horas, ingressa em uma aventura fantasiosa, na qual direitos e deveres constitucionais são abolidos temporariamente.

Talvez, por ingenuidade ou por sentir-se inebriado diante das belezas naturais ou ainda, por sentir-se distante dos hábitos citadinos, ele segue o grupo, impulsivamente, sem verificar o que está ao seu redor; com certeza, fá-lo-ia se estivesse na cidade.

Nos grandes centros urbanos, não se deixaria enganar por tudo o que ouve, tampouco se deixaria ser conduzido como um infante que se perderia, longe dos pais ou responsáveis.

Refiro-me ao desembarque de nossos turistas ao cais da praia de Japariz. É curioso e intrigante observar o "Cordão" que se forma, como se fosse uma procissão em que todos, com raríssimas exceções, são conduzidos pelo barqueiro a almoçarem no restaurante indicado pelo mesmo, ainda com a grave prerrogativa de ameaça (pasmem !) de o visitante ser processado juridicamente, caso cancele o pedido da refeição feito previamente na embarcação.

Em Japariz, há 5 restaurantes e 1 lanchonete, logo não há por que se omitirem informações claras àquele que chega à Ilha pela primeira vez e ouvem mentiras infundadas, levando o recém-chegado a crer que na referida praia inexistem outras opções de alimentação.

Creio que aqueles que realizam esta prática aproveitam-se da fragilidade inerente a qualquer um de nós ao se aventurar em um passeio náutico distante da realidade com a qual estamos acostumados, todavia, não têm consciência do significado da palavra DEMOCRACIA.

Sua origem é grega e vem da palavra "demos" que significa POVO. Uma das principais funções da democracia é a proteção dos direitos humanos fundamentais como as liberdades de expressão, de religião, a proteção legal e as oportunidades de participação na vida política, econômica, social e cultural da sociedade.

Vivemos em um país democrático e a democracia se faz presente em qualquer região do país, terra e mar, continente e ilha, portanto ninguém pode coibir o seu direito de escolha, porque você, amigo turista, está protegido pelos princípios, pelas leis e pelas práticas democráticas que regem a institucionalização da liberdade humana.

Professora Denise Silveira de Macedo Soares da Silva
Pós Graduada em Literatura Brasileira pela UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) / Docente em Língua Portuguesa / Literatura e Redação



UM CONSELHO

CONCEIÇÃO!

> “Conceição eu me lembro muito bem
> Vivia por aqui a sonhar
> Com quê a prefeitura não tem!”

Este espaço foi criado para os desabafos, desafetos e lavagem da alma, dos que tem algo a dizer, mas são inibidos pela máquina pública ou pela máquina dos fora da lei, em simbiose no sistema. Aqui a tribuna é sua!

N. PALMA

Pois é Conceição! Minha prefeita e minha amiga! Desculpe meu tratamento um tanto irreverente, por alguns até grosseiro por lhes interessar que seja, mas a opinião do povo é que nosso município vai mal e a Ilha de mal a pior. Acredita-se a culpa não ser sua, mas sim de sucessivas administrações populistas e de interesses escusos, porquanto chegou-se ao que chagamos. Porém não esqueça, o “bode expiatório” é a Prefeita! Especialmente por Angra ser um município “bi-partiti”: os que venceram e os do contra, normalmente, onze a dez, como no futebol, quando há um expulso. Resulta que se o município desaparecer do planeta, mas os do contra derrubarem o perfeito será sempre aplausível por eles. “Raciocínio fraco (de pensiero débole)”! Nunca entenderão que entre as duas partes existe o município que é patrimônio de todos! Quando o município vai mal, todos vamos mal!

O conceito que transparece do nosso povo é o do continuísmo, isto tem que ser quebrado mesmo sendo a “ferro e fogo” usando o popular, e que se dane os incomodados! Angra é um município importante na federação, portanto não se pode dar continuação a “esculhambação” generalizada, onde tudo pode, especialmente quando é para o mal de todos, por ser em benefício dos desajustados com a lei! Temos que ordenar esta ilha de rara beleza.

Entre de sola Conceição! Passe esse seu secretariado numa peneira grossa, para vasar o maior número e preencha com competentes e sem “rabo preso”. O secretário deve sentir o problema, não devagar num sonho de contos de fadas, porque é secretário.

Desculpe a minha ousadia, mas eu sou assim: quando presido uma associação e o grupo opositor me “enche o saco”, eu capto os mentores e lhes dou cargos importantes e a partir daí passo a exigir, quem não der contas, ou não se adequar, eu o exonero por incapacidade administrativa, sem afagos, de preferencia com a “guilhotina”... e limpo a área. Sei que as dimensões são diferentes, mas o caminho é o mesmo. A Alemanha se mantem democrática porque o governo é braço forte. A Itália com seus afagos politiqueiros trará de volta um Mussolini em curto prazo. “Desculpe, não quero ensinar a governar, estou expressando simplesmente o pensamento que nosso leitor quer ver exposto”.

Conceição, só Angra tem uma Ilha Grande no planeta, louvada pelo mundo, mas eivada da não importância devida pelo município. O jeito simples de ser deste povo, encanta aos turistas, e até certo ponto sabe lidar com isto, mas infelizmente todas as praias detestam o Poder Público, pela sua ausência. O CONTINUÍSMO ESTÁ DETERIORANDO A ILHA. Os administradores locais que tive contato, se empenham alem do que podem, mas não tem com suprir a lacuna que o município deixa. Eles estão bem, na comunidade, mas o município, muito mal!

Faço parte de um grupo de educação ambiental do IBAMA e patrocinado pela Petrobras, onde fazemos um diagrama para um diagnóstico de tudo o que existe nos povoados em termos da satisfação, necessidades e repúdio. É decepcionante a classificação do Poder Publico pelas comunidades. Me refiro ao poder público das três esferas. As comunidades são carentes de tudo e não merecem o abandono. Um povo de jeito simples de viver e de boa índole tem que ser ajudado, protegendo sua identidade! Este povo ainda não conseguiu perder sua esperança, sua identidade cultural e suas características, portanto há tempo de revertermos este quadro “sinistro” do Poder Público. Se nos afinarmos pelo diapasão deles, entenderemos melhor o quanto e o porquê merecem apoio. Em sua grande maioria, nos recebem muito bem e esperançosos que com mais um diagnostico entre os tantos já feitos, com resultado ignorado, a coisa venha a mudar. Senhora Prefeita, é um mundo diferente, muito especial, deixado à própria sorte de seu destino. Com pouco dá para fazer muito, mas temos que fazer. Agora, pelo amor de Deus, não atenda reivindicações episódicas em detrimento das associações juridicamente constituídas, como vem acontecendo. Qualquer evento merece a atenção, mas o grupo forte é a associação. Não terá “sociedade civil organizada” se não partirmos da associação. O projeto de educação ambiental para o qual estamos produzindo o diagnóstico, visa em especial as associações e o povo simples como o pescador!

Temos ciência de todos os seus problemas, inclusive do Estado que atrapalha ao invés de ajudar. O Estado tem atitudes completamente na contra mão do que entendemos como ordenamento público em muitas coisas e especialmente no diz respeito ao estabelecido legalmente no turismo, que é nosso sustentável! Há poucos dias recebemos uma visita ilustre, o Secretário Estadual de Turismo, acompanhado entre outros do presidente da Turisangra. Agora pasme: declarou publicamente que para se ter o Cadastur, basta se ter o CNPJ. O CNPJ é apenas um cadastro, não prova nada de legalidade, pois nada se exige para tê-lo. O que prova o legal é o alvará de funcionamento, onde são obrigatórias as exigências mínimas e é de competência do município. De quê adianta exigir o Cadastur, sem o Alvará? Consideramos uma atitude “anárquica”, que atropela o município e capaz de destruir um destino turístico como o da Ilha Grande. A Prefeitura estava presente e não questionou, quer dizer que concorda. Isto não pode ser aceito pelo município. Nossa comunidade empresarial ficou indignada com isso, mas os ilegais aplaudiram. Nunca seremos organizados nesta “cachoeira de desordem”!

Quero informá-la de que este jornal está repleto de insatisfações, por parte dos leitores, no que tange ao Estado e ao Município e tem muita força por ser integrado por todas as comunidades da Ilha em sua organização social. Há pouco tempo as comunidades da Ilha, através das associações, usando o jornal como meio de comunicação, pararam o Estado com relação ao zoneamento da APA de Tamoios. Obrigaram Carlos Minc a dar “chabu” (termo usado por ele mesmo, quando não dá certo), com relação às pretensões não cabíveis na Ilha. Teve que “engolir sapo in natura”, cuja digestão com mau proveito, provocou-lhe úlceras duodenais irreversíveis por certo!

Pois é! Não queremos nunca mais voltar a isto, pois nos faz muito mal, tanto quanto fez ao Carlos Minc. Queremos ser seus aliados e tornar este município um município feliz e que mereça seu status que tem na federação. Vamos conversar Senhora Prefeita, não apoie o populismo que está sendo o paraíso dos maus políticos. Conte com o jornal e conosco. Nossa Ilha precisa e merece um ordenamento pelo menos razoável e um respeito adequado ao nosso povo simples.



Histórias da diamante II

Rezas, orações e curas: religiosidade e medicina popular na Ilha Grande

SANDOR BUYS*.

"Afastai de mim toda a arma cortante, derramai em mim todo o bem, desviai de mim todo o mal. Fazei com que eu siga o caminho da salvação, Santa Cruz de Jesus Cristo. Livrai-me dos acidentes temporais e corporais, Santa Cruz de Jesus Cristo".

Este trecho da Oração de Santa Cruz retrata expressivamente a súplica por proteção e a fé das pessoas que buscam às rezadeiras. Quando registrei os depoimentos da Diamante, em 2001, ela era a única moradora da Vila do Abraão que fazia orações e rezas de proteção e cura. Ela, que recebia muitas pessoas em sua casa sem pedir nenhuma remuneração, me explicou a função de algumas das orações mais procuradas. A Oração de Santa Cruz é "pra defender as pessoas"; deve-se fazer a oração e depois rezar o Pai Nosso e a Ave Maria oferecendo à Santa Cruz de Jesus Cristo. A Oração de Nossa Senhora da Guia serve "pra defender as moças que saem à toa nas ruas arranjando homem". A Oração de Santa Catarina "é para arranjar namorado", mas quem sabe esta oração não deve ensinar a outro, "se a pessoa que sabe essa oração, oferecer pra outra pessoa, não arranja [namorado]". A Oração de Nossa Senhora das Cabeças é "pra dar mais juízo às pessoas... ter mais memória, mais entendimento".

Em relação à cura de doenças, Diamante disse ser o cobreiro e a erisipela os principais alvos dos que a procuravam, pois era dito no local não haver outro remédio para estes males senão a reza. Cobreiro é nome usado no Brasil inteiro para referir-se a certas erupções cutâneas atribuídas ao contato do corpo humano com cobras, seja o contato direto ou através de roupas que foram tocadas por estes animais. A medicina científica diz ser o cobreiro infecção causada por vírus chamado Herpes zoster. Diamante me contou que para curar o cobreiro reza para São Pedro e São Paulo e usa galho de Cambará para bater no local infectado. A reza é a seguinte:

Nosso senhor foi andando pelo caminho
Encontrou com Pedro e Paulo.

– Donde vieste, Pedro e Paulo?
– Vim de Roma, Senhor.
– Que doença há por lá?
– Cobreiro, Senhor
– Volta prá trás e vai tratar
– Com que senhor?
– Com ramo do monte e água da fonte.

Depois de dizer estes versos, começa a bater no local infectado com o galho de Cambará e, pela descrição que ela deu, tem que bater bastante e com força. À medida que bate continua assim a reza:

Que da pele vai à carne,
Que da carne vai ao osso,
Que do osso vai ao tutano,
Do tutano vai ao mar
Para mais nunca tornar.

A erisipela é outra afecção cutânea, conhecida por distintos nomes, como esipra ou mal do monte, causada por bactérias que aproveitam ferimentos na pele para se instalarem, criando lesões. Diamante usa palha de aço e azeite doce para a cura da erisipela e faz uma reza semelhante à usada para a cura do cobreiro:

Nosso senhor foi andando pelo caminho
Encontrou com Pedro e Paulo.

– Donde vieste Pedro e Paulo?
– Vim de Roma, Senhor.
– Que doença há por lá?
– Esipra, erisipela, Senhor.
– Volta prá trás e vai tratar.
– Com que senhor?
– Com palha de aço e óleo de oliveira.

Ela disse que molha a palha de aço no azeite, vai passando na ferida e vai rezando, aparentemente da mesma maneira descrita acima: "que da pela vai à carne, que da carne vai ao osso...".

O desavisado pode pensar que estes rituais feitos pela Diamante são de tradição local ou recente, mas na verdade a origem das orações de cura que ela usa é muito antiga e difundida por todo o Brasil. Frei Chico (Francisco van der Poel), que é um profundo conhecedor da religiosidade popular no Brasil, cita a seguinte esconjuração alemã do século X: "Saia verme com nove vermezinhos, do tutano para o osso, do osso para a carne, da carne para a pele, da pele para esta flecha. Amém, Senhor." Estes dizeres parecem ser mais relacionados à tradicional figura dos curadores de rasto, que são pessoas com poderes de feiticeiro que curam bicheiras – lesões na pele causadas por infestação de larvas de mosca – fazendo as larvas saírem do corpo infectado usando somente rezas, sem nenhum outro tipo de intervenção. A semelhança desta antiga esconjuração com parte da reza usada pela Diamante é evidente, como também é evidente, por exemplo, a semelhança desta com a oração contra o cobreiro que Sílvio Romero registra, no seu livro Cantos populares do Brasil, com primeira edição publicado ainda no final do século XIX:

- Pedro, que tendes?
Senhor, cobreiro.
- Pedro, curai.
Senhor, com que?
Água das fontes,
Ervas dos montes.

Examinando a literatura, percebe-se que existem outros inúmeros registros publicados de rezas de cura para males da pele semelhantes às usadas pela Diamante, recolhidas em diferentes partes do Brasil. Um ponto interessante nas palavras da Diamante é que há uma inversão em relação a outras orações registradas. Como ressalta Frei Chico, em geral, estas orações de cura trazem uma expulsão da doença direcionada de dentro para fora do corpo, do tutano, ou seja, do cerne do osso, para a pele e depois para o exterior. A magia da Diamante é diferente, ao invés de simplesmente expurgar o mal de dentro para fora e lançá-lo ao longe em uma flecha, primeiro penetra no corpo do doente, da pele para o tutano, para então expurgá-lo para fora, para o mar, talvez para o infinito mar da Ilha Grande. Outro ponto interessante é que, acompanhando as rezas existem intervenções terapêuticas mecânicas, de espancamento ou lavagem do local infectado, e ação de agentes químicos, vindo da planta usada no espancamento ou do azeite. Além disto, nota-se que as palavras proferidas durante os tratamentos de cura das três moléstias da pele citadas – erisipela, cobreiro e bicheira – se fundem de certa maneira, mas por outro lado, as intervenções terapêuticas são distintas. A antiguidade e ampla distribuição destas tradições populares guardadas na memória da Diamante nos mostram a força e a importância que elas têm, assim como nos ressaltam a necessidade de compreender, respeitar e preservar a cultura popular caiçara da Ilha Grande.

*Laboratório de Biodiversidade Entomológica, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.



Orquestrando um novo país

LIGIA FONSECA*

Os últimos acontecimentos ocorridos em algumas das principais capitais do país, incorporando-se a elas outras cidades também importantes, trazem uma nova esperança à população, que ainda assim demorou a mostrar suas caras pintadas. Contestar atuações políticas e fazer reivindicações são parte integrante de uma democracia. O que não se pode admitir é a atuação caótica de grupos baderneiros que, aproveitando-se de momentos de tensão, porém com participantes ordeiros e conscientes, levem violência às ruas, com agressões físicas e destruição do patrimônio público, além de pichações a monumentos, fachadas de prédios, paredes e, enfim, mostrando, assim, por que ali estão, sem nenhum vínculo com a democracia..

O grande desafio do momento é expurgar das ruas os insanos aproveitadores, que se infiltram em movimentos pacíficos para desmerecê-los e, de alguma forma, levar vantagem ao saquear o comércio local ou, ainda, quebrar o que aparecer pela frente, não levando, absolutamente, a lugar algum, apenas incentivando a baderna.

Pacificamente, é possível identificar os manifestantes e traduzir, até mesmo em silêncio, a que vêm. Levam suas reivindicações em cartazes ou em palavras de ordem, com passeatas fisicamente inofensivas ao próximo, sem agressões ou tumultos.

O almejado é que os políticos acreditem no potencial do povo para fazer do país um lugar melhor para se viver, com possibilidades iguais para todos, independente de religião, cor ou partidarismo. A representatividade do povo pode ganhar força e alcançar os objetivos a que se propõe.

Em toda e qualquer reivindicação é preciso haver ordem e coesão, conhecer exatamente as propostas a serem apresentadas com clareza e objetividade. Se cada grupo levar interesses comuns, zelar pelo conjunto e unificar ideias, haverá uma representatividade democrática, pronta a enfrentar os obstáculos que surgirem à frente. E é o que parece estar acontecendo. Desse movimento pode despontar um país melhor, sério, respeitado interna e externamente, com foco na justiça e nas igualdades sociais.

Se houver desencontros e desacordos entre os responsáveis, o movimento começará a esmorecer, perder força e todo o esforço vai ladeira abaixo, sem atingir os resultados pretendidos.

É claro que até as conversações chegarem a um consenso, haverá pressões para que poucos não fiquem privados de seu poder, de seus estupendos salários, de suas benesses e regalias, de suas viagens "a serviço", com comitivas a perder de vista.

O país começa a querer mostrar-se de cara limpa, pois esse é o desejo do povo, que se cansou de ser enganado por discursos inflamados, palavras bonitas, mas enganosas, tendo por detrás delas segundas intenções. Tudo isso é muito difícil de ser obtido, mas é possível.

O grande desafio do movimento que ora é observado nas ruas é a união de forças regida por uma orquestra afinadíssima que toque em um mesmo tom, expurgando do qualquer um que se encontre desafinado com os interesses maiores do grupo e da população, eliminando o que for de ordem pessoal.

*Jornalista

Possibilidade de emancipação

KLEBER MENDES*

Na última edição comentamos sobre o Projeto de Lei Complementar 416/08, do Senado, o projeto foi bastante debatido nas duas Casas e sofreu 34 emendas e um substitutivo. Com a aprovação do substitutivo da deputada Flávia Morais, 31 emendas foram contempladas, restando 3 não aprovadas. As proposições variavam da responsabilização de quem assumiria os passivos ambientais do novo município até a definição da distância mínima de uma sede para outra, entre os municípios.

Agora o projeto está no Senado federal, desde 06 de junho, para reapreciação, em razão de ter sofrido modificações na Câmara dos Deputados, muito embora o autor da proposição seja um senador.

Mas o que nos interessa é a inocuidade do projeto para nossa região. Quando o projeto de lei dentre outras coisas diz que não podem ser objeto de emancipação áreas situadas, que contenham ou sejam limítrofes de Parques Federais ou Estaduais, e, ainda, áreas situadas nas Divisas politico-administrativas dos Estados.

Os outros requisitos estabelecidos no projeto já tornam um processo de emancipação uma tortura, mas estas duas exigências, tira de algumas áreas do município de Angra dos Reis, a possibilidade de se vislumbrar a hipótese de um processo emancipatório. A Ilha Grande, Parque Mambucaba e Monsuaba, são alguns deles, e que já foram protagonistas de um processo emancipatório, alguns apenas embrionário e outros até avançado estágio legal.

Entretanto, a proposição legislativa encontra-se no Senado Federal para reapreciação das alterações feitas pela Câmara dos Deputados. Nada mais justo, que aqueles que sejam a favor ou contra, que se mantenha o direito à emancipação de forma menos restitiva para a Região, que formulem suas respectivas manifestações e as envie ao Senador Mozarildo Cavalcanti. Esta simples medida, poderá mudar os rumos de alguns Municípios que com a atual proposta poderá permanecer engessado.

Muitos municípios parecem terem sido condenados à permanecerem na mediocridade para o todo e sempre, sendo governados por grupos políticos capazes de doutrinarem massas de eleitores com apenas pão e circo. Às vezes o desate das cruéis amarras que há muito escravizam o desenvolvimento sustentável e talentoso de um povo, são medidas permeadas pelo rompimento definitivo com a oligarquia incompetente e esfaceladora do desiderato daqueles que mais precisam de oportunidades iguais. A produção legislativa de nossa região, não pode continuar sendo produzida como temos visto acontecer. Decretos são para amigos, leis são para grupos empresariais, portarias são para parentes e etc… Urge uma maior participação da sociedade civil organizada na elaboração primária das leis que regem a cidade, e quiçá de todas as demais normas que possam influenciar nossas vidas. Nada mais igualitário e justo que o cidadão participe, conheça os verdadeiros interesses políticos e econômicos que estão por trás daquelas proposições. Exigir uma legislação de qualidade é o que buscamos, e uma legislação de qualidade enseja a participação de toda a sociedade e não somente dos setores mais fortes e influentes. Na próxima edição, abordaremos o controle social.

*Advogado



O mundo em números

Os 10 países onde menos se trabalhou para pagar impostos

1. Maldivas: **0 horas**
2. Emirados Árabes Unidos: **12 horas**
3. Bahrein: **36 horas**
4. Qatar: **36 horas**
5. Bahamas: **58 horas**
6. Luxemburgo: **59 horas**
7. Omã: **62 horas**
8. Suíça: **63 horas**
9. Irlanda: **76 horas**
10. Seicheles: **76 horas**

Os 10 países onde mais se trabalhou para pagar impostos

1. Brasil: 2.600 horas
2. Bolívia: 1.080 horas
3. Vietnã: 941 horas
4. Nigéria: 938 horas
5. Venezuela: 864 horas
6. Bielorrússia: 798 horas
7. Chade: 732 horas
8. Mauritânia: 696 horas
9. Senegal: 666 horas
10. Ucrânia: 657 horas

Fonte: Banco Mundial (Doing Business 2011)

ALÉM DESTES IMPOSTOS, VOCÊ PAGA DE 15% A 27,5% DO SEU SALÁRIO A TÍTULO DE IMPOSTO DE RENDA, PAGA O SEU PLANO DE SAÚDE, O COLÉGIO DOS SEUS FILHOS, IPVA, IPTU, INSS, FGTS ETC.

A mudança do Brasil também depende de nós!

COLABORAÇÃO: DARCY KAUSCH

Carga Tributária

"O Brasil tem a maior carga tributária do mundo para pagar a maior corrupção do mundo"

Vassoura	**26,25%**
Conta de água	**29,83%**
Mesa de Madeira	**30,57%**
Cama de Madeira	**30,57%**
Sofá de Madeira	**34,50%**
Bicicleta	**34,50%**
Tapete	**34,50%**
Medicamentos	**36%**
Conta de luz	**45,81%**
Conta de telefone	**47,87%**
Gasolina	**57,03%**
Cigarro	**81,68%**
Carne bovina	**18,63%**
Frango	**17,91%**
Peixe	**18,02%**
Sal	**29,48%**
Trigo	**34,47%**
Arroz	**18,00%**
Óleo de soja	**37,18%**
Farinha	**34,47%**
Feijão	**18,00%**
Açúcar	**40,40 %**
Leite	**33,63%**
Café	**36,52%**
Macarrão	**35,20%**
Margarina	**37,18%**
Margarina	**37,18%**
Molho de tomate	**36,66%**
Ervilha	**35,86%**
Milho Verde	**37,37%**
Biscoito	**38,50 %**
Chocolate	**32,00%**
Achocolatado	**37,84%**
Ovos	**21,79%**
Frutas	**22,98%**
Álcool	**43,28%**
Detergente	**40,50%**
Saponáceo	**40,50%**
Sabão em barra	**40,50%**
Sabão em pó	**42,27%**
Desinfetante	**37,84%**
Água sanitária	**37,84%**
Esponja de aço	**44,35%**

Fonte: Banco Mundial (Doing Business 2011)

Cantinho da sabedoria

"Conserve a simpatia para ser sempre jovem, mantendo palavra calma, gestos moderados e silêncios oportunos" - *Marco Prisco*

" Caridade não brilha unicamente na dádiva. Destaca-se nos mínimos gestos do cotidiano" - *Emmanuel*

"Julgue um homem antes pelas suas perguntas do que pelas suas respostas" - *Voltaire*

"Quase todos os homens conseguem enfrentar a adversidade; mas se quiserdes testar a capacidade de alguém dai-lhe o poder" - *Abraham Lincon*

Colaboração do Seu Tuller

Cantinho do socorro



Arena Cultural Ilha Grande

apresenta

XIII ANO DE SENZALA NA ILHA GRANDE



ORGANIZAÇÃO
Coordenador do Projeto Arena

Realização:
Centro Cultural Senzala de Capoeira
Mestre: TONI VARGAS

SENZALA 50 MEIO SECULO NA NOSSA ARTE BRASILEIRA CAPOEIRA

WORKSHOP DE EDIÇÃO DE VÍDEO
Dia 16/08, às 14h
Local: Colégio Brigadeiro Nóbrega

RODA DE CAPOEIRA
Dia 16/08, às 19h
Local: Cais de Turismo do Abraão

BATIZADO E TROCA DE CORDAS
Dia 17/08, às 14h
Local: Casa de Cultura do Abraão

CONFRATERNIZAÇÃO
Dia 18/08, às 11h
Local: Indefinido

Contato: Contra Mestre Adriano
(24) 3361-5621 | (24) 9999 4520 | www.facebook.com/adrianofabio.daguia

Apoio:

COMUNIQUE-SE COM SEU *PÚBLICO!*



Anuncie no **O ECO.**

São 5 mil exemplares distribuidos gratuitamente.

ligue para (24) 3361-5410 ou envie um e-mail para oecojornal@gmail.com

RECARTUCHO ILHA Ink

Ilha Grande - Abraão

Agora você não precisa mais ir a Angra para recarregar seu cartucho de tinta!!!
Recarregue aqui mesmo no Abraão sem pagar mais caro por isso.

Ligue e confira nossos preços!!!



Canon EPSON hp LEXMARK

Não jogue este impresso em vias públicas.

TAMBÉM FAZEMOS MANUTENÇÃO EM COMPUTADORES

(21) 7362-1224



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

Trilhas da Ilha Grande

Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brasil











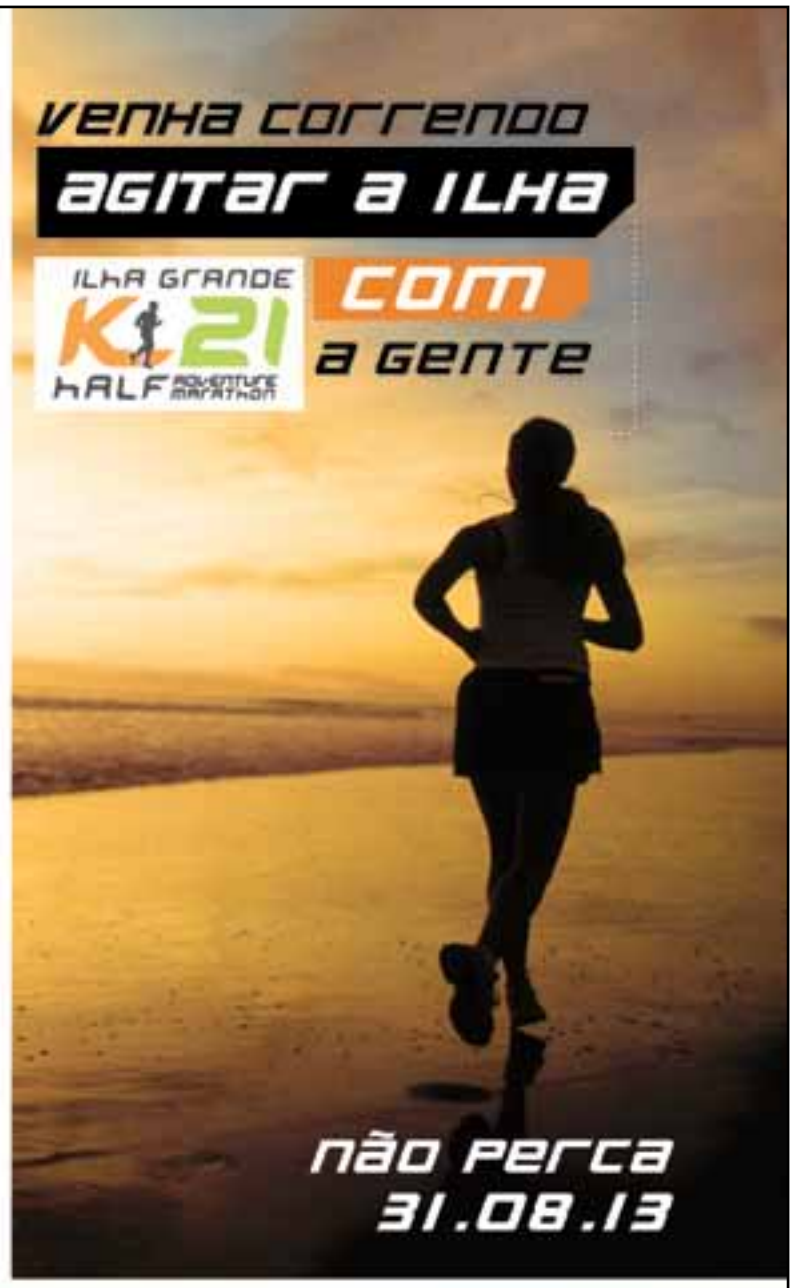
Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Banana
Matariz
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Proveta
Aventureiro
Parnaioca
Enseada das Estrelas
Enseada das Palmas
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Parque Estadual Marinho do Aventureiro

Trilhas · Praias · Povoados · Cais de atracação

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452a/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law # 452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito da Aldeia	Abraão Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Banana	Banana Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Aldeia Praia das Margaridas Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Aldeia Pico do Papagaio	Aldeia Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.500m	3.000m	2.700m	5.100m	9.000m	11.000m (ida e volta)	3.800m	3.400m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.000m - (ida e volta)	9.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Média / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Média / Medium / Medio	Média / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Medio	Média / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poço Aquedute Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangaratiba Igreja de Cuerna e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante da Banana	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangaratiba Naturista	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Luz	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Poste do Zarco	Igreja da Praia da Palmas Vista da Encosta do Aeroba	Pedras Lopes Mendes Monumento Aéreo "Querido o teu rio Ara"	Passarela do Pene-Aeroba Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 502 metros de altura - Vista panorâmica da baía da Ilha Grande - Vista das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grande, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Golfinhos Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora da Bom Despacho	Caverna das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Dr. Comes Praia (privada)	Iguaçu Caminanga Parque de Foro Mangaratiba Do Gato Do Comando	Do Comando Do Farol Do Jacaré	Praia da Banana Do Saco Banana Pequena Banana	Matariz Japariz Freguesia Mangaratiba-pequena Do Matariz Mangaratiba Sítio Forte	Tapera Abraãozinho Do Longa Areia da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçu Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Do Júlia Palmas Margaret Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Do Sueco Da Armona Do Pedra Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Presídio Velha Ruína	Dois Rios Parnaioca







Nossos Serviços

AP CONDICIONAMENTO
Treinamento de condicionamento em circuito na areia e a corrida de rua é opcional. Acompanhamento através de planilhas mensais.

AP RUNNING
Treinamento de corrida de rua com complemento do circuito de areia. Acompanhamento através de planilhas mensais.

AP PERSONAL
Profissionais especializados orientam os clientes que buscam uma forma de treinamnto individuzliada.

AP EMPRESARIAL
A AP desenvolve seu trabalho no espaço da Empresa ou em ambientes diferenciados. Nossa Equipe é composta por profissionais graduados e especializados, prontos para contribuirem significativamente nos Programas de Saúde e Bem Estar das Empresas.